

# GÓES FOI TROCAR POR DOLARES MILHÕES DE VIDAS BRASILEIRAS

COMENTÁRIO NACIONAL



## FAZER PENDER A BALANCA EM FAVOR DA PAZ

**M**AIS DE 400 mil assinaturas foram até agora recolhidas pelo Movimento Brasileiro de Defesa da Paz ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

As pessoas simples e honradas, os milhões de brasileiros que aspiram à tranquilidade de nossos lares e desejam deles afastar a sombra sinistra da guerra assinam nessas 400 mil assinaturas a inquebrantável vontade de paz de nosso povo e o trabalho abnegado dos partidários da paz pela vitória da mais nobre e mais humana de todas as campanhas.

É preciso não subestimarmos o valor dessas cifras, que constituem um êxito das forças da paz em nosso país. Cada uma dessas assinaturas conquistadas é uma vitória sobre as forças sinistras da guerra, que procuram transformar nossa juventude em carne para canhão das aventuras belicistas de Wall Street e escravizar nosso povo sob o tácio das feras de Truman. Cada assinatura conquistada para o Apelo por um Pacto de Paz é uma derrota da propaganda caluniosa dos traficantes de guerra, da política de repressão brutal aos partidários da paz, é um novo soldado que se conquista, esclarecendo-o e mobilizando-o, para a batalha da paz.

Mas é preciso não subestimarmos, igualmente, a poderosa e imensa vontade que demonstra o povo brasileiro de ganhar a paz, de impedir o sacrifício de nossa juventude no matadouro da guerra imperialista. Esta vontade é muito maior e mais vasta do que se pode supor numa análise superficial. Está aí a repulsa efetiva da quase totalidade da nação ao envio de tropas brasileiras para a Coreia, atestando que esta vontade de paz é muito mais poderosa que todos os meios de propaganda e coação com que ainda contam os imperialistas e seus lacaios nacionais. Foi e continua a ser unânime o clamor das grandes massas contra as pretensões do governo de Vargas de entregar o sangue de nossa juventude nos balaços do imperialismo. É tão poderosa tem sido esta revolta, que assembleias municipais e câmaras legislativas estaduais, personalidades e até jornais das classes dominantes, se sentiram na impossibilidade de tomar outra atitude que não a do apoio à opinião popular.

É justamente esta imensa vontade de paz do povo brasileiro que nos aponta como ainda é pouco, muito aquém das possibilidades, o número de assinaturas já angariadas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz. As condições existentes são para decuplicá-lo rapidamente, para que atinjamos num prazo muito curto e ultrapassemos a quota de 5 milhões de assinaturas que nos propusemos como contribuição à luta mundial contra a guerra, cujo perigo é cada vez maior.

Por isto nós, os comunistas, que temos a honra de ocupar o posto de vanguarda na luta em defesa da paz, devemos reconhecer que nosso trabalho tem sido ainda insuficiente, que não fizemos tudo o que as condições internacionais exigem e que podemos fazer para a vitória da causa sagrada dos povos: a paz.

Por que tem sido insuficiente o trabalho dos comunistas em ajuda à realização das tarefas que se traçou o Movimento de Defesa da Paz? Isto se deve ao fato de que, como destacou o Informe Político do último Pleno do Comitê Nacional de nosso Partido, «em muitos casos, há «vacilação sobre a eficácia da campanha», há incompreensões sobre o grandioso papel esclarecedor, mobilizador e organizador da campanha por um Pacto de Paz. A importância desta campanha não pode ser subestimada pelos comunistas. Como ainda há pouco escrevia o órgão do Bureau de Informação das PP.CC., ela responde atualmente às aspirações das mais

QUARTA-FEIRA seguiu para os Estados Unidos, com plenos poderes para negociar em nome de Vargas a barganha do sangue da juventude brasileira pelos dólares de Wall Street, o fascista Góes Monteiro. A bordo, o emissário de Getúlio recebeu as instruções do Itamarati e estas, como disse outra fascista, o

Getúlio tudo faz para levar à prática as infames Resoluções de Washington, que visam transformar o Brasil em colônia e celeiro de carne para canhão dos imperialistas norte-americanos — Nossas forças armadas, já sob a direção dos generais de Truman, como o atestam as ordens do traficante de guerra Webster ao ministro da Aeronáutica — Que regressem os nossos marinheiros que se encontram nos EE. UU., que não se permita a saída de um único soldado do Brasil para fora de nosso país

Conclui na pag. 11

# VOZ OPERÁRIA

JÁ ESTE NÚMERO: 1 Cruzeiro

Este número de VOZ OPERÁRIA já será vendido aos nossos leitores ao preço de Cr\$ 1,00. Os motivos que nos forçaram a esta decisão já os expusemos, e não temos dúvida de que encontramos a compreensão e a aceitação do grande número de leitores e amigos de nosso jornal. Só pelo papel que usamos pagamos hoje 110% mais do que pagávamos há pouco mais de um ano.

No que desejamos insistir, porém, é no fato da pressão econômica que, por todos os meios, a reação e o imperialismo desenvolvem no sentido de impedir que a imprensa do povo continue a dizer a verdade às massas e as mobilize e eduque para a defesa da paz e o combate pela libertação nacional e a democracia popular.

Mas os trabalhadores e o povo podem vencer com sua imprensa a mãozobra dos trustes e traficantes de guerra. Podem vencer, se se organizarem em cada fábrica e em cada bairro círculos de amigos e ajudantes de VOZ OPERÁRIA. Assim: PAGAR EM DIA AS QUOTAS DA VOZ, SALDAR OS DEBITOS COM ELA CONTRAÍDOS, AUMENTAR SEU NÚMERO DE LEITORES, ORGANIZAR CÍRCULOS DE AMIGOS QUE AJUDEM FINANCEIRAMENTE E UM DEVER DE TODOS OS TRABALHADORES E PATRIOTAS CONSCIENTES QUE DESEJAM A VITÓRIA DO POVO CONTRA O IMPERIALISMO IANQUE E SEUS LACAIS.



## COMO COMEMORAR O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MANIFESTO DE AGOSTO

CARLOS MARIGHELLA

O PRIMEIRO aniversário do Manifesto de Agosto será comemorado brevemente pelo nosso povo. É uma data que já se tornou histórica, pelo muito que aquele documento representa para a Revolução brasileira.

O Manifesto lançado em Agosto de 1950 pelo camarada Prestes orienta há um ano as lutas da classe operária e do povo brasileiro. E os fatos vêm demonstrando cada dia mais a sua justiça. Não é, portanto, um documento a que se possa atribuir apenas uma significação imediata, limitada à época em que foi lançado; mas um documento básico que estabelece as teses fundamentais para toda uma etapa da Revolução. Com um ano de vida é, ainda hoje, um documento de palpante atualidade, pelo seu conteúdo, pelas suas conclusões.

As comemorações em preparo impõem-se, assim, como um dever revolucionário ao proletariado, aos camponeses e a todas as forças interessadas na revolução democrática-popular. São uma tarefa importante para os comunistas, que devem lançar-se desde já nos preparativos para a sua realização.

Em que devem consistir essas comemorações? É evidente que não se trata apenas de tecer elogios ao Manifesto, mas sobretudo de divulgar entre as massas seu conteúdo e de levar à prática suas palavras-de-ordem. Isto

significa explicar aos operários, aos camponeses e a todo o nosso povo o sentido fundamental do Manifesto, a solução revolucionária que apresenta para os problemas brasileiros, o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Significa também intensificar a luta pela realização das palavras-de-ordem do Manifesto, o que quer dizer, na situação atual, desencadear mais ações de massas contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e contra as resoluções da Conferência de Washington, por 5

milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz contra a carestia da vida e por aumento de salários.

Seria oportuno que os comunistas nos Estados e Municípios, nas empresas, fazendas e bairros, já tratassem de programar, conjuntamente com organizações de massas, Comitês Democráticos de Libertação Nacional e personalidades progressistas «semanais» ou «quinzenais» comemorativas do lançamento do Manifesto de Agosto. Nestes programas seriam incluídas, além de ações de massas e da criação de novos Comitês da F.D.L.N., atividades de agitação e propaganda.

Um grande papel está reservado nestas comemorações aos agitadores e propagandistas do Partido. A eles cabe a missão de realizar intensa agitação e propaganda em torno do Manifesto de Agosto e do programa da F.D.L.N. Para isto devem não só utilizar toda a rica experiência

(conclui na 2ª pag.)

## NESTE Número

Resolução do C. N. do P.C.B. sobre as Eleições Municipais. Na página 12

Comentário Nacional. Na 1.ª página

Governo de Vargas: Fome, Negociatas e Terror Policial. Na 5.ª página

A URSS, A China Popular e o Povo Coreano, sempre lutaram pela solução pacífica do conflito. Na página central

Conclui na pag. 11

\*\*\*\*\*

# RETIRADA DAS TROPAS

# POLÍTICA MUNDIAL

## ESTRANGEIRAS DA COREIA

ENTRE AS CONDIÇÕES estabelecidas pelo governo da República Popular da Coreia, nas conversações de armistício em Kaesong, para pôr fim às hostilidades, está a retirada, o mais cedo possível, de todas as forças militares estrangeiras que se encontram naquele país.

Realmente, esta é a condição básica para a paz na Coreia. Depois de um ano de luta e da heróica resistência do povo coreano aos invasores norte-americanos, está perfeitamente claro para todo o mundo que os reacionários do governo fantoche de Singman Ri não se atreveriam a violar o paralelo 38 se não estivessem confiantes no apoio armado dos imperialistas dos Estados Unidos. Qualquer tentativa isolada do bando de Singman Ri para invadir a República Democrática Popular da Coreia estava condenada a um rápido e completo fracasso, pois fosse lacaio de Wall Street não contava com outro apoio a não ser o de seus amos norte-americanos. Assim, tanto o prolongamento da guerra, como as imensas destruições de vidas humanas, o arrasamento de cidades, vilas, aldeias, fábricas e minas, a redução da Coreia a um montão de escombros — todos esses crimes sem nome se devem aos intervencionistas ianques à política de guerra e rapinagem dos banqueiros americanos e seu comité executivo, o governo de Truman.

Não haverá, portanto, qualquer esperança de solução verdadeiramente pacífica do conflito enquanto permanecerem na Coreia os autores da infame agressão, os exércitos de canibais que levaram a morte e a ruína ao povo coreano.

A exigência do governo da República Democrática Popular da Coreia aos representantes dos Estados Unidos nas conversações de Kaesong expressa o mais sagrado anseio de paz e libertação nacional de todo o povo coreano. É também um desejo ardente de todos os povos que amam a paz e que odeiam a intervenção estrangeira e o domínio imperialista.

Em sua histórica reunião de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial da Paz, falando em nome de centenas de milhões de partidários da paz do mundo inteiro, emitiu uma resolução reclamando a solução pacífica do problema coreano, na qual dizia: «O Conselho Mundial da Paz apoia energeticamente a opinião de que as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia para que o povo coreano possa resolver, por si mesmo, seus problemas internos».

Durante os meses decorridos da primeira reunião do Conselho Mundial da Paz só tem aumentado a impopularidade da guerra levada pelos Estados Unidos ao bravo povo coreano. Hoje, a retirada das tropas estrangeiras da Coreia e a entrega da Coreia aos coreanos é uma exigência tão da humanidade progressista e amante da paz. Contra essa exigência estarão unicamente os incendiários de guerra e seus lacaios.

# ALIANÇA DE TITO NOS PLANOS DO IMPERIALISMO ANGLO-IANQUE

B. ZHIRNOV

Todo o mundo sabe que os incendiários de uma nova guerra, os imperialistas anglo-norte-americanos, consideram a Iugoslávia como sua própria base estratégica. Segundo expressão de Truman, a Iugoslávia tem uma «importância estratégica de primeira ordem» para o bloco Norte-atlântico dirigido como se sabe, contra a União Soviética e os países de democracia popular, contra todos os povos amantes da paz. Ao mesmo tempo, a Iugoslávia atrai os olhares dos agressores imperialistas como depósito de carne para canhão e como uma rica fonte de metais de cor, tão necessários à corrida armamentista por eles empreendida.

A camarilha de Tito converteu-se num agente descarado dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos. Já em fins de novembro de 1949 a Conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas constatava que os governantes fascistas iugoslavos «são hoje em dia cúmplices diretos dos promotores de uma nova guerra, esforçando-se na base de seus atos de traição por ganhar os elogios e as congratulações dos imperialistas».

Estas palavras encerram uma profunda verdade que não se pode ocultar do outro lado do Oceano. Assim temos a declaração do ajudante do Secretário de Estado dos Estados Unidos, Perkins, que intervindo não há muito na sessão da Comissão de Relações Exteriores da

Camara dos Representantes reconheceu, clinicamente, que a «pressão e a oferta por nossa parte» tiveram como fruto «a colaboração do regime de Tito com os Estados Unidos». O próprio titere fascista iugoslavo não nega, tampouco, o fato de participar ativa e diretamente dos preparativos bélicos dos imperialistas. Tito considera que o ambiente de preparativos de guerra e implantação do estado de guerra são a «única carta», por meio da qual a quadrilha de bandidos por ele dirigida poderá manter-se no Poder diante da crescente existência que o povo iugoslavo oferece ao regime policial-fascista implantado por Tito no país.

Como se acentuava na conhecida resolução do Bureau de Informação os Partidos Comunistas, os traidores fascistas iugoslavos, fazendo-se cúmplices dos provocadores de guerra, propunham-se a tarefa de criar nos países de democracia popular bandos de espíes e provocadores formados pelos elementos reacionários, nacionalistas, clericais e fascistas, para com sua ajuda realizar complotes contra-revolucionários, capazes de separar esses países da União Soviética e de todo o campo da paz e da democracia, submetendo-os deste modo ao poder do imperialismo. Mas estes desígnios criminosos sofreram um fracasso rotundo, graças à própria solidez dos regimes de democracia popular, à vigilância das amplas massas dos trabalhadores e dos or-

gãos do Poder popular desses países.

Nos últimos tempos, a infame camarilha de Tito, cumprindo decisões dos monopolistas anglo-americanos, está entregando plenamente aos preparativos de aventuras bélicas no sueste da Europa, nos Balcãs. Neste sentido, uma atividade particularmente febril desenvolveram os titistas depois da recente viagem que o «Mac Arthur europeu», o general Eisenhower, realizou pela Europa ocidental em busca de carne para canhão do chamado «Exército Atlântico». Em sua intervenção em Roma, este conhecido incendiário de guerra deu a compreender uma vez mais aos chefes fascistas da Iugoslávia a importância que estes lhe dá nos planos de guerra dos imperialistas, posto que as 32 divisões de Tito formam o «grupo de choque» nas operações ofensivas contra os países de democracia popular situados nos Balcãs. Segundo comunicado da emissora «Grécia Livre», depois da visita do general Eisenhower, os Estados Unidos enviam à Iugoslávia um novo carregamento de armas, destinado a equipar três divisões de tanques titistas.

Ultimamente, os fascistas iugoslavos intensificaram suas provocações contra os países de democracia popular. Segundo dados da imprensa da Europa ocidental, os diplomatas de Tito elaboram em Atenas, juntamente com os monarcos-fascistas gregos, os planos de agressão militar contra a República Popular da Albânia. Os mercenários do dólar de Belgrado infringem, cada dia com maior frequência, a inviolabilidade territorial da Bulgária, Hungria e Rumania. Segundo informação do jornal húngaro «Vilagossag», Tito concentrou nas fronteiras dos países de democracia popular cerca de 80% de seus efetivos militares, deixando sem vigilância alguma as fronteiras grega, italiana e austríaca.

Por ordem dos militaristas norte-americanos, os fascistas iugoslavos criaram no país os chamados «batalhões operários» para os quais mobilizaram mais de 100 mil homens. Esses batalhões foram enviados à força para construir uma ramificação da autopista estratégica Belgrado-Zagreb em direção a Trieste, base naval militar dos Estados Unidos e Inglaterra e através da qual os agressores imperialistas se propõem apetrechar o Exército de Tito com armas e munições. Outra ramificação desta autopista está sendo construída na direção da cidade de Tsaribrod, situada na fronteira com a República Popular da Bulgária. Uma ramificação semelhante control-se em direção do porto grego de Salonica, outro porto de trânsito para o abastecimento do exército iugoslavo. Além da rede de estradas militares, os titistas constroem celeradamente aeródromos capazes de serem utilizados pela aviação norte-americana de retropropulsão e bombardeio. Tito ordenou construir na gruta subterrânea da montanha de Avala, perto de Belgrado, um refúgio para a proteção de seu Estado Maior e dos «conselheiros» anglo-americanos.

# nos 4 cantos do mundo

## UNIÃO SOVIÉTICA

O generalíssimo Stálin, Molotov, Malenkov, Beria, além de outros dirigentes do P.C. (b) da U.R.S.S. e chefes militares e altos funcionários do governo assistiram ao campo de aviação de Tushino ao desfile da poderosa frota aérea soviética, no dia da Festa da Frota Aérea. Novos tipos de aviões a jato, aviões navais, planadores e bombardeiros desfilaram, rendendo homenagem às forças armadas das Repúblicas Soviéticas e da Frota Aérea. Um grupo de aviação companhia, no ar, as palavras «Glória a Stálin».

## FRANÇA

650 mil mineiros da região de Bresca declaram-se em greve contra a decisão do governo que, cumprido o plano Schumann, lançou várias minas da região. Os grevistas exigem também aumento de salários.

## JAPÃO

Os americanos revelaram alguns dos principais termos do tratado de paz unilateral que pretendem firmar com o Japão. Por esse tratado as tropas americanas continuarão ocupando o Japão até que este forme novamente um poderon exército, voltado assim a constituir uma potência agressiva no Asia.

## IRÃ

Soldados iranianos desfilaram pelas ruas de Abadã, sob entusiásticos aplausos da multidão, que manifestou seu apoio patriótico às forças armadas nacionais na luta contra uma eventual agressão dos imperialistas anglo-americanos.

## PORTUGAL

Populares saíram feridos ao enfrentar a polícia sangüinária de Salazar, que tentou dissolver um comício na cidade do Porto, em favor da candidatura a presidência da República do sr. Rui Luís Gomes. Dois policiais saíram feridos a pedradas pelo povo.

## ★ A ANGLO FAZIA OS DISCURSOS DE RAZMARA

A nacionalização da empresa imperialista Anglo-Iranian Oil Company, um dos mais poderosos produtores de petróleo do mundo capitalista, foi uma imposição das massas organizadas do povo iraniano. Até agora, nem as ameaças de intervenção armada da Inglaterra nem a insolência e insolente pressão do governo dos Estados Unidos (em nome da «Carta de petróleo» iraniano) conseguiram quebrar essa notável vitória das massas populares do Irã.

Dia a dia se revela a que ponto extremo havia chegado a intervenção da Anglo na vida do povo iraniano. Explorava o roubo-linha a maior de suas riquezas, segurava a fibra de trabalho dos operários iranianos, mantinha o país nas condições de uma colônia das mais pobres e atrasadas. A Anglo subornava jornais, financiava campanhas em seu favor, corrompia deputados e senadores. Mas não era só isso. O extinto chefe do governo iraniano primeiro ministro general Ali Razmara, tinha escrito discursos elaborados pela Anglo de propaganda da Anglo, e quando voltaria entreteve pelo atual primeiro ministro Mossadegh à Câmara dos Deputados.

Quer dizer: o governo que mantinha as concessões avassaladoras da Anglo não era um governo do povo iraniano, mas um governo de uma empresa imperialista estrangeira, contra o povo iraniano. Evidentemente, não é um caso raro do mundo capitalista onde a mais nos povos de sua dependência e soberania: uma advertência sobre o destino que se aguarda quando entram nas garras dos monopólios estrangeiros.

# Como Comemorar o Primeiro

(Conclusão da 1ª pag.)

do Partido nesse terreno como também desenvolver novas iniciativas.

Os programas comemorativos devem incluir edições especiais dos jornais populares, de empresas, camponeses, etc., com artigo sobre os vários aspectos do Manifesto e os pontos do programa da F.D.L.N. Palestras, conferências e sabinas podem ser realizadas em recintos fechados e comícios-relâmpagos nas

portas das fábricas e em pontos movimentados. O Manifesto deve ser estudado nos círculos de leitura existentes e seu estudo pode servir de motivo para a criação de novos círculos. Pode-se também organizar publicação e distribuição de volantes, manifestos e folhetos sobre o Manifesto de Agosto, transcrevendo seus trechos principais, explicando os 9 Pontos do Programa e reproduzindo os apêlos. Pixamentos, bandeiras, etc., com as palavras-de-ordem do Manifesto e outras mais recentes podem contribuir para dar ampla repercussão popular às comemorações.

Todo este nosso trabalho deve ter como objetivo ganhar as massas para a luta revolucionária pela realização das palavras-de-ordem fundamentais do Manifesto de Agosto — derrubada da ditadura feudal-burguesa e conquista de um governo democrático-popular, garantia da paz, libertação do Brasil do jugo imperialista, etc. Para tanto, precisamos saber explicar às massas a relação entre estas palavras-de-ordem fundamentais e os seus interesses imediatos, econômicos e políticos. Sómente assim as massas poderão sentir e compreender realmente o que quer o Manifesto, o que querem os comunistas.

Em nosso trabalho de agitação — por exemplo, num discurso de comício-relâmpago, num volante, num boletim — não nos limitemos a repetir as formulações do Manifesto, de maneira formal, mas argumentemos com um

fato concreto, com um exemplo arrancado da vida real. Descrevamos a situação de miséria de um companheiro desempregado, revelemos uma medida de preparação guerreira, narremos um ato de vandalismo da polícia. Pintado em traços vivos, um fato destes é mais capaz de indignar a massa do que cem generalidades sobre o jugo imperialista e a opressão feudal-burguesa. A seguir mostremos quem são os responsáveis por estes fatos. Desmascaramos à base de exemplos concretos o governo de Getúlio, serviço dos americanos, dos grandes capitalistas e fazendeiros, demonstremos que para esta situação de fome, opressão e ameaça guerreira a solução definitiva só pode ser a Revolução, como o indica o Manifesto de Agosto.

Em nosso trabalho de propaganda, por meio de palestras, conferências, sabinas, folhetos e artigos, devemos explicar às massas de maneira acessível, com numerosos dados e exemplos, as teses fundamentais do Manifesto e cada ponto do Programa. Uma palestra ou uma conferência para um auditório operário, por exemplo, dá oportunidade a que façamos uma exposição sobre o estado de miséria, exploração e falta de direitos em que se encontra o proletariado no Brasil. Para isto podemos utilizar dados e cifras sobre salários e custo da vida, lucros das empresas, novas formas de exploração nas fábricas, falhas da assistência social, acidentes do tra-

balho, falta de liberdade sindical e de direitos políticos, etc. É necessário ainda desmascarar a solução demagógica e reacionária que Getúlio oferece aos trabalhadores e demonstrar sua falência.

Em todo esse trabalho de agitação e propaganda, atenção particular deve ser dada à luta pela paz. Após a resolução do Conselho de Segurança Nacional, o governo de Getúlio já toma medidas práticas para enviar à Coreia um primeiro contingente de 5 mil brasileiros.

Intensificando nossa agitação contra esse perigo concreto e por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, aproveitemos todas as ocasiões para explicar o Programa da F.D.L.N. e esclarecer a posição dos comunistas na luta pela paz. Mostremos às massas que a luta pela paz se funde com a luta pela libertação nacional e que lutar pela paz até o fim, no Brasil, é libertar o país do domínio do imperialismo e de seus agentes internos, é conquistar um governo democrático-popular.

Façamos assim do aniversário do Manifesto de Agosto uma jornada de luta e de trabalho pela vitória da Revolução brasileira.



## VOZ OPERÁRIA

Director Responsavel

WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257  
17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 81 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sael; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; PORTALEGA — Rua Barão do Rio Branco, 1228, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 639.

Anual ..... > 60,00  
Semestral ..... > 30,00  
Trimestral ..... > 15,00  
Número Anual ..... > 1,00  
Número Atrasado ..... > 1,50

ESTE SEMANÁRIO É REDIMPRIDO EM SÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

# EXPERIÊNCIAS POSITIVAS EM NOSSA LUTA PELA PAZ

ALMIR MATOS

ALGUMAS interessantes experiências — novas, em relação à Campanha de assinaturas do Apelo de Estocolmo — estão surgindo no trabalho que desenvolvem os partidários da paz na Bahia, dirigidos pelo Movimento Bahiano dos Partidários da Paz. Entre essas experiências, uma das mais importantes é a que se refere às iniciativas tomadas pelo MBPP com o objetivo de trazer para a luta em defesa da paz setores importantes do nosso proletariado. Os comunistas bahaianos se congratulam com os partidários da paz pelos êxitos obtidos e tudo farão no sentido de ajudá-los a multiplicar êsses êxitos iniciais.

As iniciativas a que nos referimos não são as que resultaram no apoio, até agora, das assembleias dos sindicatos dos portuários e dos gráficos, de organizações populares como a Sociedade 21 de Abril ou a Sociedade de Defesa da Avenida Peixe ou de organizações juvenis como a União dos Estudantes da Bahia. O importante, no caso, é que o apoio dado por esses setores de nossa população à luta em defesa da paz não foi e não é um apoio formal, decidido por meia dúzia de diretores, sem a participação da massa. Ao contrário, o que há de importante, e de NOVO, é que se trata de um apoio efetivo, consciente e entusiástico, como consequência de um trabalho realmente de massas. Em todas essas assembleias e organizações travaram-se debates às vezes acalorados, ou teve que ser enfrentada, e afinal vencida, uma dura e demorada resistência de «pelegos», não faltando, entretanto, em nenhuma oportunidade, a firme decisão das massas de lutar pela paz e, de modo nenhum participar de uma guerra em benefício do imperialismo e dos milionários brasileiros.

É significativo o exemplo dos portuários. O Movimento Bahiano dos Partidários da Paz expediu circulares a todas as organizações, convidando-as a participar da luta pela paz. Uma dessas circulares foi dirigida ao Sindicato dos Portuários. Tendo, entretanto, o propósito de realizar as assembleias de discussão do problema da paz, o MBPP resolveu fazer a entrega do ofício, num dia em que se reunia a assembleia geral do Sindicato, e através de uma delegação de partidários da paz. Logo de início, teve a delegação do MBPP de enfrentar a obstinada resistência dos dirigentes do Sindicato que, submetidos à orientação fascista-getulista da Delegação do Trabalho, se negava a conduzir os delegados da paz até à assembleia, sob o pretexto de que «o Ministério não permitia». Insistindo, porém, durante mais de quatro horas, na sede do Sindicato, e conseguindo que o problema fosse afinal levado à decisão da assembleia, os delegados do MBPP obtiveram a primeira vitória: foram levados à reunião, podendo assim discutir com uma massa de mais de cem portuários

a questão crucial do nosso povo — a questão da guerra e da paz. Não é difícil imaginar que toda a assembleia, em péso, depois de uma longa, calorosa e proveitosa discussão, e apesar dos manejos dos dirigentes do Sindicato (que ficaram, afinal, isolados), manifestou o seu entusiástico apoio à exigência de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, ao mesmo tempo em que dizia, sem meios termos, como faz o proletariado, que os trabalhadores não darão suas vidas, nem as de seus filhos, numa guerra contra os seus irmãos de outros países, na Coreia ou onde for. «Quem acendeu seu fogo com carvão molhado, que o abane» — diziam irônica e os portuários bahaianos.

Essa experiência, que os partidários da paz na Bahia estão procurando generalizar, atingindo a outros setores, mostra como é possível — desde que haja decisão, perseverança e compreensão política da missão a cumprir — conseguir, e ampliar, o apoio efetivo da classe operária à luta contra a guerra e o imperialismo, à luta contra as resoluções da Conferência de Washington e contra o sacrifício de nossa juventude numa infame guerra de rapina. É verdade que se revelaram nesse trabalho, ainda, debilidades. De todas a mais grave é que, inebriados pelo êxito alcançado, os partidários da paz se esqueceram que é uma de suas mais sérias obrigações organizar as massas para o bom combate contra a guerra e que, portanto, oportunidades como a assembleia dos portuários não podem de maneira nenhuma ser perdidas.

Referimo-nos também aos gráficos. Nesse setor as coisas se passaram de modo semelhante. Um detalhe diferente, entretanto, merece ser registrado: o pelégo que presidia a reunião, diante da argumentação irresponsável desenvolvida pelos delegados da paz e acudado pela inabalável determinação da assembleia, viu-se obrigado a entregar o problema à decisão da assembleia. E, como, naturalmente, no caso dos portuários, o que sucedeu foi que os gráficos em péso manifestaram o seu apoio à luta pela paz. Ainda aqui, entretanto, apesar do apoio oficial do Sindicato, se repetiu

a grave subestimação pela organização dos trabalhadores para a luta permanente em defesa da paz. O Conselho de Paz, que devia ter sido formado, não foi sequer sugerido pelos partidários da Paz.

Essas são algumas experiências que vêm resultando de um trabalho relativamente mais amplo que os partidários da paz na Bahia realizam ultimamente. Elas indicam como o nosso Partido está certo ao indicar que a imensa maioria do nosso povo, que os trabalhadores formam no nosso lado na luta contra a guerra, desde que sejam mobilizados, desde que sejam tomadas e levadas à prática, as iniciativas que precisamos todos multiplicar, a fim de trazermos para as fileiras dos combatentes pela paz novos e novos setores, especialmente da classe operária; cujas reivindicações particulares, como o aumento de salários ou a liberdade sindical, devemos invariavelmente ligar à luta pela paz, como, aliás, se deu nas assembleias a que nos referimos.

Por sua vez, os comunistas, apoiando essas iniciativas de organizações de massa como o MBPP, e tudo fazendo para assegurar o seu êxito, não devem deixar de aproveitá-las para educar as massas, mostrando-lhes como a luta pela paz se funde com a luta pela libertação nacional e, assim, convencendo-as de passar às ações concretas pela paz, lutando ao mesmo tempo pela libertação nacional e a democracia popular, como nos adverte o Informe do camarada Arruda.

## Getúlio, responsável pelo assalto Policial à Convenção do Petróleo

Só fazem acusar o governo e seus sicários as "explicações" de Negrão de Lima e Ciro Rezende

As tentativas de justificação de Negrão de Lima e Ciro Rezende a respeito da agressão armada, na sede da UNE, aos convenicionais no Petróleo, servem para reforçar o juízo da opinião pública de que foi mais uma vez a polícia a autora dos atentados ali cometidos.

Toda a argumentação destes senhores, do articulador do golpe fascista de 37 e do caricato general de Getúlio, visa pôr a responsabilidade das ocorrências nos ombros dos comunistas. Estes senhores, entretanto, não têm imaginação. Não era esta também a tese de Pereira Lira e Lima Câmara? Depois da greve da Light, em 46, Lira não chegou a dar entrevista dizendo que os trabalhadores se auto-espancaram? No entanto é fácil saber: a quem interessava perturbar a Convenção de Defesa do Petróleo? Aos comunistas, que formam na primeira fila do movimento de defesa de nossas riquezas cobiçadas pelos imperialistas, ou à polícia que chegou até a anunciar pelas colunas do «O Globo», «Diário Carioca» e outros pasquins, que a Convenção fora proibida e não se realizaria?

De resto não seria preciso argumentar com os fascistas Negrão e Ciro, que mandam varejar editoras, apreender livros e sonham com as fogueiras de livros da Alemanha hitlerista. Nosso povo conhece na própria carne o que é a polícia deste regime. Tem experiência dos comícios em recintos fechados atacados a bala. Não esquece o assassinio da jovem Zélia Magalhães e do operário Lafaiete Fonseca, entre dezenas de outros patriotas tombados durante a ditadura de Dutra. Getúlio segue o caminho do seu antecessor. Em São Paulo, a luta em defesa de nosso petróleo tem um mártir na pessoa do estivador santista Deoclécio Sant'Ana, assassinado pela polícia de Ademar de Barros. E se outros fatos não bastassem, a ameaça

## Ferro em Brasa

DOIS «TIRAS» DO MAJOR BETHLEM

A nova invasão policial da UNE veio demonstrar como elementos ligados à polícia mais dois repelentes indivíduos.

Olavo Jardim, presidente daquela sociedade, que convenção com os assaltantes a covarde provocação, mas que desempenhou tão mal o seu papel que deu na vista de todos os presentes. E Joel Silveira, o asqueroso laia de todos os poderosos que lhe queriam dar uma boa gorgeta ou uma caixa de uísque em troca de um artigo, seja Euvaldo Lodi, Walter Bethlem ou qualquer outro.

Com o cinismo que o caracteriza, Joel escreve no «Diário de Notícias», servindo de ponta de lança contra a posição assumida no caso por aquele jornal, que o atentado policial não foi autorizado ou sequer endossado pelo major fascista Bethlem. E dá o depoimento de suas ligações com a polícia, fazendo a apologia do major fascista, para ele «moço inteligente, estudioso e equilibrado» com o qual tem conversado sobre política, diz ainda.

Quando escreveu isso, Joel ganhou o dia, talvez a semana e até mesmo o mês. Não precisaria escrever mais, por algum tempo. O leitor tem nessas palavras um retrato em corpo inteiro do jornalista, feito pelo próprio jornalista. E este, em compensação, pode arranjar bons negócios por intermédio de major ou do seu cunhado, conhecido aventureiro ligado aos meios econômicos e financeiros e encarregado das aproximações do fascista Bethlem com os intelectuais venenosos.

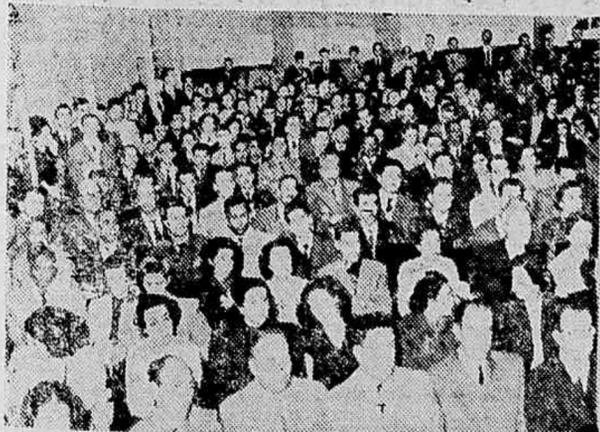
### PROVOCAÇÃO DO ITAMARATI

É revoltante a frieza com que o sabujo do Departamento de Estado que atende pelo nome de Mario Pimentel Brandão comparece a público para fazer suas torpes provocações. Depois da mentiralhada sórdida em resposta aos ofícios das Câmaras Municipais de Porto Alegre e do Distrito Federal pedindo o apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências, Pimentel deu entrevista sobre a brutal violação praticada pelo Itamarati ao apreender material destinado à Legação da Polônia.

Defendendo-se da prática do ato grosseiro, que viola as normas mais comensais do direito internacional, o cínico agente americano disse que o fez para dar uma satisfação à opinião pública pois o caso vinha sendo ventilado no Senado e pela imprensa.

Mas quem ordenou fosse feita a provocação da tribuna do Senado senão a embaixada americana, que exige o cumprimento por Vargas dos infames compromissos tomados em Washington, no sentido de romper com as democracias populares? Quem mandou Hamilton Nogueira e Carlos Lindenberg arrastarem suas calúnias? Que centro diretor enviou matérias já escritas sobre o assunto, contendo as mais baixas intrigas, durante cerca de um mês, para as redações dos jornais da «sadia»?

Nenhum valor têm as pretensas justificativas arranjadas à última hora por Pimentel Brandão, por ordem do patrão Herschell Johnson. A opinião pública sabe de onde partem as sórdidas provocações. E sabe que a responsabilidade no caso cabe única e simplesmente ao Itamarati, obediente às maquinacões de guerra dos imperialistas ianques.



A II Convenção de Defesa do Petróleo, realizada em São Paulo, foi uma firme demonstração da decisão dos patriotas paulistas de impedir a entrega de nosso couro negro aos trustes ianques e de manter a legalidade do Centro de Defesa do Petróleo. No clichê, um aspecto da Convenção, da qual participaram várias personalidades e grande massa popular.

# 7 dias

## NO BRASIL

### GREVE GERAL DE ESTUDANTES

Protestando contra o fechamento da Faculdade de Arquitetura, os estudantes da Universidade de São Paulo declararam-se em greve geral, solidarizando-se com os seus colegas.

### PELA ANISTIA

A Comissão Nacional Pela Anistia realizou sexta-feira uma concentração na Câmara Federal, fazendo entrega à mesa da Câmara de memórias com milhares de assinaturas, exigindo a aprovação imediata de um projeto de ampla anistia aos presos, processados e perseguidos políticos.

### CONGRESSO FEMENINO

Realizou-se em Goiás, com o maior êxito, o 1º Congresso de Mulheres Goianas. O Congresso contou com a participação de numerosas delegações, tanto da capital como do interior do Estado, inclusive de camponesas de Anápolis e outros municípios.

### COM OS DINHEIROS DO I.A.P.L.

Com os dinheiros do IAPI, Danton Coelho fundou em São Paulo um tal movimento Orientador Trabalhista, que diz ter o objetivo de «facilitar os trabalhadores a se associarem nos sindicatos». Na realidade, porém, o MOT está fazendo, com o dinheiro dos trabalhadores, é a propaganda dos candidatos do P.T.B. às eleições Municipais em São Paulo.

### RESISTIRAM A POLICIA

Realizou-se em Salvador IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, que se manifestou em defesa da paz e contra o envio de soldados brasileiros para fora do país. Elementos da polícia, tendo à frente o provocador Genival Souto, tentaram várias vezes assaltar a mão armada a sede da UEM, onde se realizava o Congresso, para dissolvê-lo. Mas foram repelidos em todas as ocasiões pelos próprios estudantes, que se revezavam em turmas de segurança.

### CONTRA A CARESTIA

No próximo dia 20 a população de São Paulo realizará nova manifestação contra a carestia da vida, na qual deixando de fazer compras, deixando de empregar meios de transportes habituais e ganhando as ruas expressarão sua revolta contra a fome crescente nos lares brasileiros.



**O QUE DIZIA  
PRESTES**

NO MANIFESTO de agosto, dois meses antes das eleições, Prestes advertia ao povo brasileiro:

«É fácil de imaginar o que significaria a volta ao poder do velho tirano, do latifundiário Getúlio Vargas, pai dos tubarões dos lucros extraordinários, que já demonstrou em 15 anos de governo o seu ódio ao povo e a sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo».

E acrescentava Prestes no documento hoje histórico:

«É evidente, pois, que qualquer que seja a saída que



possam tentar neste momento, as classes dominantes se encaminham para a liquidação dos últimos vestígios de liberdade, para a mais sangrenta repressão contra o povo, para a ditadura fascista. É o caminho da entrega completa do país aos monopólios anglo-americanos e da preparação acelerada para a guerra imperialista. E desta forma agravam-se todas as causas da miséria e do atraso em que se debate o nosso povo e que estão fundamentalmente na estrutura arcaica de nossa economia na miséria da renda nacional, nos restos feudais e no monopólio da terra que impedem a ampliação do mercado interno e o desenvolvimento da indústria nacional».

**UM ANO DEPOIS**

As sábias palavras de Prestes no Manifesto de Agosto são inteiramente confirmadas pelos fatos.

Getúlio substituiu Dutra. E que diferença há entre os dois ditadores das classes dominantes?

A única diferença é que Getúlio usa as mais sordidas demagogias tentando enganar as massas, fazendo promessas mentirosas que são traídas no dia seguinte, não escondendo, porém, na prática, que defende o interesse dos ricos contra os pobres, dos patrões contra os trabalhadores, dos exploradores contra os explorados.

Getúlio prometeu baixar o custo da vida, as nestes cinco meses de seu governo os preços subiram em proporções jamais registradas.

Getúlio mascarou-se de casto-imperialista durante a campanha eleitoral, reconhecendo a intervenção dos Estados Unidos no golpe contra o povo brasileiro em 29 de outubro de 1945. Hoje, Getúlio é o mais submisso laço do imperialismo tanto na América Latina.

Getúlio ensaiou censuras às violências da polícia de Dutra contra o povo. E hoje manda sua polícia de bandiões — a mesma de Dutra, herdada do Estado Novo getulista — assassinar patriotas que se reúnem numa Convenção de defesa do petróleo e de economia nacional.

Getúlio fingiu espanto diante das negociações e da corrupção que marcaram a ditadura de Dutra. Mas seus ministros, em poucos meses de governo, já fazem sombras nos mais desquadrados negociatas da camarilla de Dutra.

# Govêrno de Vargas: Fôme, Negociatas e Terror Policial

**AS CIFRAS** que demonstram o assalto dos latifundiários e capitalistas contra o povo, por si sós, desmascaram o govêrno de Getúlio como um govêrno que esfomeia o povo e o reduz a uma situação de miséria cada vez maior.

Já depois de eleito, Getúlio prometia baixar o preço da carne para 4 cruzeiros o quilo. O que se viu foi o aumento do preço da carne a níveis jamais atingidos. As carnes de 1.ª qualidade, tabelada, ainda em janeiro de 1951, a 12 cruzeiros o quilo, estão sendo vendidas hoje a 18 cruzeiros. O filé teve seu preço liberado e custa hoje 40 e até 50 cruzeiros o quilo.

Grande fazendeiro, vendendo gado aos frigoríficos estrangeiros a preços fabulosos, Getúlio fez bons negócios e favorece os grandes fazendeiros que representa e que o sustentam no poder.

Outros gêneros de primeira necessidade, além da carne tiveram imediatamente seu preço majorado, como se vê pela seguinte tabela:

Em 31 de janeiro de 1951 — Em 30 de junho de 1951

Açúcar .....	Cr\$ 4,10	Cr\$ 4,80
Arroz (amarelo) ..	7,00	7,50
Batata inglesa .....	4,50	5,20
Carne seca .....	15,50	18,00
Feijão manteiga .....	6,30	7,00
Macarrão .....	7,00	8,00
Manteiga .....	32,00	40,00

**GOVERNO DE NEGOCISTAS E TUBARÕES**

Para seus auxiliares imediatos, Getúlio cercou-se de velhos e conhecidos exploradores da classe operária e testas de ferro dos trustes norte-americanos, como os magnatas Horácio Lafer, a quem entregou o Ministério da Fazenda; Ricardo Jafet, industrial e banqueiro paulista, colocado na presidência do Banco do Brasil; João Neves, homem da Standard Oil, de Rockefeller, em cujas mãos se encontra o Ministério do Exterior.

1 — Seguindo a política de fome e guerra de Getúlio, Lafer já emitiu cerca de um bilhão de cruzeiros de papel-moeda, aumentando a inflação (que Getúlio jurara deter) e agravando assim as condições de vida do povo e em particular dos trabalhadores.

2 — Na presidência do Banco do Brasil, Jafet favorece escandalosamente seu grupo de negociatas. Depois de ter realizado negócios escusos, denunciados na própria Câmara Federal, como o «conto» das apólices unificadas e dos «bonus rotativos», lasando o Tesouro Nacional e o Banco do Estado de São Paulo em milhões e milhões de cruzeiros, Jafet obtem o privilégio de transportar minérios para suas indústrias metalúrgicas em São Paulo, pela Central do Brasil, quase de graça. Enquanto uma tonelada de ferro gusa, por exemplo, paga normalmente 210 cruzeiros, Jafet paga apenas um terço dessa importância, 70 cruzeiros, para transportar uma tonelada de minério de ferro para sua metalurgia.

3 — Em maio, a própria imprensa sadiá (ver Diário de Notícias) de 27-5-51) denunciava outra



suja negociata surgida no govêrno de Getúlio. O Ministério da Aeronáutica estava em entendimentos com os irmãos Guinle e o sr. Samuel Ribeiro para a compra da fazenda «Cumbica», no valor de 80 milhões de cruzeiros, para o pagamento de um lote de 8.672.224 metros quadrados que em seguida foi milagrosamente reduzido a 1.966.500 metros quadrados.



4 — Outro escândalo surgido no govêrno do «pai dos pobres» foi o aumento das tarifas da Frota Carioca. Essa empresa faz o transporte de passageiros entre o Rio e Niterói. De sua direção faz parte o almirante Lemos Bastos, que é também membro do govêrno como diretor da Comissão de Marinha Mercante. Usando esta última qualidade, o almirante getulista decidiu o aumento que lhe pediu a Frota Carioca para seu serviço de lanchas e barcas. Assim é que as passagens das barcas passaram de 1 cruzeiro para 1,50 e as das lanchas de 2,50 para 2,80.

Lemos Bastos membro do govêrno favorece Lemos Bastos, vice-presidente da Frota Carioca.

5 — Em junho surgiu o caso de venalidade do vereador do PTB Acioli Lins — conhecido por «Getulinho carioca» — na Câmara do Distrito Federal, o qual se comprometera a vender um parecer de sua autoria por 500.000 cruzeiros.

6 — Finalmente, esta semana consumou-se novo assalto contra a bolsa do povo. O tubarão getulista Ricardo Jafet resolveu financiar, através do Banco do Brasil, o Instituto Riograndense do Arroz, o famigerado IRGA de outra negociata famosa do Ministro da Justiça de Dutra, Adolfo Costa. Esse antro de negociatas e tubarões vai receber do Banco do Brasil nada menos de 600 milhões de cruzeiros a título de «financiamento». Trata-se de mais uma manobra destinada a manter elevados os preços de arroz, proporcionando, assim, lucros fabulosos aos grandes fazendeiros e exportadores riograndenses, protegidos do govêrno de Getúlio.

**GOVERNO DE TERROR CONTRA O POVO**

**SEMPRE** que os operários, os camponeses e as massas populares lançam seu protesto ou desencadeiam lutam contra a carestia, por aumento de salários, por melhores condições de vida, encontram pela frente o terror policial fascista mais selvagem.

A PRÓPRIA polícia de Getúlio alardeou as medidas de repressão contra os camponeses do norte do Paraná, que defendem suas terras contra os grileiros da família Lunardelli. Além de forças policiais armadas enviadas para a fronteira do Paraná com São Paulo pelos govêrnos de Munhoz da Rocha e Garcez, o próprio delegado da ordem política de Getúlio, o major nazista Hugo Bethlem, seguiu para Porecatu, onde presidiu atos de violência contra camponeses e outros patriotas, mandando prende-los, violando seus domicílios, ameaçando-os do norte.

NO SUL da Bahia, as mais repelentes cenas de banditismo da polícia foram testemunhadas, inclusive por um padre católico, que denunciou o assassinio de miseros camponeses, o incêndio de seus casebres e barbaridades tais como a subjugação de um dos cabólos, que foi cavalgado por um policial armado de esporas e chicote.

A GREVE dos ferroviários do Rio Grande do Sul, por aumento de salários, provocou a ira das classes dominantes, cujos representantes no govêrno mandaram patrulhar as ruas de Santa Maria e outras cidades por soldados armados de metralhadoras e gases asfixiantes.

OUTRA greve de operários, em Belém do Pará, foi reprimida pela polícia. O próprio chefe de polícia agrediu um operário e outros foram presos durante o movimento.

MAS A façanha mais feroz do govêrno de Getúlio, até este momento, foi o assalto da polícia à Segunda Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, realizada na UNE. Na sede dessa organização estudantil os sicá-



rios policiais de Vargas atiraram contra a assistência, ferindo numerosas pessoas, algumas das quais seriamente.

O MANIFESTO de agosto, cujo primeiro aniversário vamos comemorar, nos ensina:

**«CONCIDADANOS! TRABALHADORES!»**

Não vos deixeis esfomear e massacrar sem lutar. Não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista. Nas condições atuais, é essencial lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais. «A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode dar o govêrno democrático popular — especialmente, pão, terra e liberdade».

## Experiências do P.C. (bolchevique)

# A EDUCAÇÃO DOS SECRETÁRIOS DOS ORGANISMOS DE BASE

V LUKIANOV

(1.ª parte)

Os organismos de base constituem o alicerce de nosso Partido. Ligam os órgãos dirigentes do Partido às massas de trabalhadores, unificam estas e as organizam para a luta por uma execução eficiente das tarefas de edificação econômica e cultural.

A atividade de um organismo do Partido muito depende de seu dirigente — o secretário político. Cabe a este zelar diariamente no sentido de que cada comunista trabalhe para elevar o seu nível ideológico, seja um lutador ativo pelo cumprimento das resoluções do Partido e seja um modelo de obediência da disciplina partidária de trabalho e estatal. Em toda a sua atividade o secretário deve cooperar para um amplo desenvolvimento da crítica e da auto-crítica, para a elevação do nível do trabalho partidário e pela ampliação da influência do organismo do Partido entre as massas.

Só o militante do Partido que esteja preparado no sentido político e prático é que pode solucionar em tempo e com acerto as diferentes tarefas do trabalho partidário. O camarada Stálin afirmou por ocasião do XVIII Congresso do Partido: «... Para se por em prática uma linha política justa são necessários os quadros, os homens que compreendam a linha política do Partido e que a aceitem como linha própria que estejam dispostos a executá-la, que saibam realizá-la na prática e sejam capazes de responder pelo mesmo, de defendê-la e de lutar por ela. Sem estas condições uma linha política justa corre o risco de ficar no papel.»

O Partido facilita a seus organismos de base uma grande liberdade de iniciativa na solução dos problemas locais e na mobilização das massas para o cumprimento das diretrizes e indicações do Partido. O dirigente do Partido deve considerar as indicações dos comitês do Partido de maneira criadora e encontrar os caminhos de execução das diretrizes partidárias que facilitem os melhores resultados no trabalho. Para se conseguir tal resultado é necessário que não se ponham esforços no sentido de ensinar a arte de direção partidária aos militantes locais do Partido.

Ainda recentemente o comitê regional de Ivanov do P. C. (b) da URSS dedicava pouca atenção à educação dos secretários dos organismos de base do Partido e particularmente dos da indústria têxtil. Essa situação conduziu ao fato de que determinados comitês urbanos e distritais do P. C. (b) da URSS deixaram de ensinar aos secretários a prática do trabalho partidário, que ali começaram a realizar reuniões de turnos com elementos do Partido e do Komsomol, ao invés das reuniões partidárias de empresas. Verificando a situação no local, a instrutora descobriu outras falhas no trabalho do organismo do Partido na empresa. A camarada Aréfiava, secretária desse organismo de base do Partido, frequentemente cuidava da solução de pequenos problemas econômicos e subestimava o trabalho interno político de massas. Por iniciativa da instrutora do Comitê Urbano a Questão do estilo do trabalho da secretária do organismo foi submetida à discussão pelo Bureau do Partido na fábrica.

A crítica de princípios das falhas que se verificavam na atividade da secretária do organismo do Partido e as propostas apresentadas para a reorganização do trabalho ajudaram o Bureau do organismo do Partido da manufatura de Nov Ivanov a cuidar com seriedade do levantamento do trabalho interno do Partido e do trabalho político de massas. Como resultado aumentou a influência do organismo do Partido sobre a ati-

vidade de produção da empresa. A fábrica começou a cumprir e superar os planos reduzindo a uma porcentagem mínima o número de produtos defeituosos.

Anteriormente muitos Comitês Distritais do P. C. (b) da URSS, no campo, somente se interessavam pela atividade dos secretários dos organismos de base do Partido por ocasião de alguma campanha. Atualmente essa falha essencial está sendo afastada. Os Bureau dos comitês do Partido começaram a estudar com maior frequência os relatórios dos secretários sobre o trabalho dos organismos de base do Partido. Brigadas especiais, chefiadas por membros do Bureau ou por diretores das seções dos Comitês Urbanos e Distritais, encontram o seu trabalho de maneira profunda e em todos os seus aspectos antes de submetê-lo a debate. No ano passado o Comitê Distrital Verkh-Landerovski estudou ao todo dois relatórios dos organismos de base. Em quatro meses deste ano já analisou quatro relatórios. O trabalho do organismo do Partido do Kolkoz Stálin foi discutido no pleno do Comitê Distrital.

O Bureau do Comitê Distrital Páler analisou quatro relatórios no presente ano. São realizados sistematicamente no distrito seminários para os secretários dos organismos do Partido. Os problemas estudados nos seminários abrangem toda a prática do trabalho partidário.

A intensificação do trabalho interno do Partido e do trabalho político de massas permite conquistar novos êxitos no domínio da indústria e da agricultura. A indústria têxtil superou a execução das tarefas que haviam sido acrescentadas à sua quota anterior correspondente ao primeiro trimestre do ano em curso. Foi também superado o plano de cinco meses de fiação, tecelagem e de remessa de tecidos.

O comitê regional, porém, está longe de haver feito tudo para elevar o nível do trabalho partidário. Ainda não lançou mão de todas as formas e meios para ensinar aos secretários dos organismos do Partido a prática da direção partidária. Há ainda muito por fazer para que os dirigentes de base do Partido aprendam a combinar com acerto o trabalho político-partidário com o trabalho administrativo e a desenvolver mais osadamente a capacidade de iniciativa dos comunistas e dos elementos sem partido.

Em carta dirigida ao camarada Stálin os tecelões de nossa região assumiram compromissos de grande responsabilidade. Decidiram produzir acima do plano anual e prático da direção partidária. Há ainda muito por fazer para que os dirigentes de base do Partido aprendam a combinar com acerto o trabalho político-partidário com o trabalho administrativo e a desenvolver mais osadamente a capacidade de iniciativa dos comunistas e dos elementos sem partido.

Há atualmente nas empresas e nos kolkoz da região uma grande atividade política e de trabalho. Os organismos de base do Partido desenvolvem ainda mais amplamente a emulação e melhoram o trabalho político de massas. Dirigir acertadamente os organismos de base do Partido e prestar uma assistência diária a seus secretários constituem uma das mais importantes condições para o progresso do trabalho partidário em todos os setores de edificação do comunismo.

## LEITURA para o povo

PROBLEMAS N.º 33

Mais um numero desse revista mensal de cultura politica está em circulação. O numero 33 de «Problemas» contém as Resoluções do Pleno do fevereiro do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil e o Informe Politico da Comissão Executiva ao Pleno do Comitê Nacional do PCB, apresentado por Diogenes Arruda, intitulado «Nosso Partido, Nossa Tática, Nossas Tarefas Atuais».

Publica ainda três estudos classicos de Stálin: «Estrategia Politica e Tática dos Comunistas Russos» (obra de epica, utilizada pelo grande chefe do proletariado mundial para o seu livro «Os principios do leninismo», publicado em 1924, que faz parte do VI Volume das Obras Completas de Stálin. «O Partido Antes e Depois da Tomada do Poder», publicado na «Pravda», de Moscou, n.º 190, de 25 de agosto de 1921. «A Questão da Estrategia e da Tática dos Comunistas Russos», que representa uma exposição critica das concepções fundamentadas de Lenin sobre o assunto, Stálin escreveu por achado útil para a nova geração de militantes do Partido Bolchevique a época e para isso baseou-se nas conferências por ele mesmo feitas no Clube Operário de Presnaya e para a facção comunista da Universidade Estatal. Estes trabalhos do grande teorico do comunismo e edificador da sociedade socialista são indispensáveis para o estudo individual e o debate em circulos, base da formação ideologica dos comunistas.

Em seu numero 33, edita ainda a revista «Problemas» um excelente artigo de V. Grigorian: «A Estrategia e a Tática do Leninismo é a arma de luta dos Partidos Comunistas Irmãos» e uma pequena biografia de V. Menjinski, destacado dirigente do Partido Comunista (b) da URSS assassinado em 1934 pelos bandidos trotskistas. A pequena biografia levanta o notavel figura de revolucionário proletário que foi Menjinski, Comissário do Povo para as Finanças do governo soviético e Presidente da GPU, um dos principais colaboradores de Lenin e Stálin.

«DEMOCRACIA POPULAR» Já se encontra nas bancas o numero 7 de «Democracia Popular», que traz na primeira página, como principal editorial um artigo sobre «A luta dos trabalhadores dos países capitalistas contra os preparativos de guerra, a militarização da economia e a pauperização», ao lado de um notavel artigo sobre a luta mundial por um Pacto de Paz entre as cinco potências. Além de outras materias de notavel importancia politica, «Democracia Popular» estampa artigos de Dolores Ibarruri sobre «Uma nova etapa na luta do povo espanhol», de John Williamson sobre «A luta dos trabalhadores dos Estados Unidos contra o decreto que proclama o estado de guerra», de Josef Revai sobre «As tarefas do Partido dos Trabalhadores da Hungria no Trabalho Ideologico».

«Democracia Popular» é um órgão de educação e informação politica, cuja leitura se torna indispensavel para os militantes comunistas.

## A ACEITAÇÃO DA PROPOSTA DE MALIK VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ

# A URSS, A CHINA POPULAR E O POVO COREANO SEMPRE LUTARAM PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO

NESTE momento em que as forças da paz alcançam nova vitória, obrigando as forças agressoras do imperialismo a aceitar, pelo menos, o início de negociações para a solução pacífica do conflito coreano, a imprensa dos trustes procura, ainda uma vez, apresentar como defensiva a política dos Estados Unidos e do bloco imperialista, e como agressivas a política da União Soviética e dos países do campo socialista.

«Bastou que a União Soviética — diz a propaganda de Wall Street — mostrasse intenção de encontrar uma solução pacífica para o problema da Coreia, para que logo acessem ao encontro de sua proposta os países ocidentais.»

Isto é, entretanto, uma verdadeira mistificação dos fatos. Desde o início da agressão imperialista contra o heróico povo coreano que a União Soviética vem se batendo, com o apoio dos partidários da paz no mundo inteiro, por uma solução pacífica da questão coreana, com o respeito ao direito de auto-determinação do povo da Coreia.

Em julho de 1950, me- nos de um mês após o início da guerra na Coreia, Stálin respondeu à mensagem do spremier indiano Nehru, entendendo a sugestão de um entendimento entre as grandes potências para a cessação das hostilidades na Coreia. Os Estados Unidos, pelo contrário,

- 1 — POR VÁRIAS VEZES OS ESTADOS UNIDOS RECUSARAM NA COREIA.
- 2 — PORQUE FOI AGORA QUE ACEITA A PROPOSTA DE MALIK
- 3 — HA POSSIBILIDADE DE ESTABELECIMENTO DA PAZ NA COREIA, TUDO DEPENDENDO DA VIGILANCIA E DA LUTA DOS PARTIDARIOS DA PAZ EM TODO O MUNDO

recusaram-se a tomar qualquer elemento da proposta de Nehru. No mês de Agosto de 1950, o representante soviético na ONU, Malik, apresentou um plano para a solução preliminar do conflito coreano, baseado em dois pontos essenciais: cessação das operações militares e retirada das tropas estrangeiras da Coreia. Os Estados Unidos recusaram novamente esta proposta de solução pacífica.

A 2 de outubro de 1950 a U.R.S.S., a Ucrânia e a Bielorrússia, a Polónia e a Tchecoslováquia fizeram na ONU novas propostas de solução pacífica do conflito coreano, mediante a retirada das tropas estrangeiras. Os Estados Unidos não só recusaram, ainda uma vez, a proposta, como também ordenaram às suas tropas para atravessarem o paralelo 38.

A 17 de Janeiro de 1950 a China propôs a reunião de uma Conferência de cinco países para a solução pacífica do conflito coreano e dos problemas do Extremo Oriente. Doze países árabes e asiáticos propuseram igualmente à ONU a realização de uma idêntica conferência com a pa-

rticipação de sete países. A União Soviética apoiou todas as propostas de solução pacífica. Os Estados Unidos recusaram-nas, dando ao mesmo tempo mais um passo no sentido de estender o conflito, obrigando a maioria servil da ONU a votar a resolução ignominiosa considerando as agressoras a China Popular.

Em novembro de 1950 o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Varsóvia, aprovou uma resolução, denunciando a agressão imperialista contra o povo coreano e exigindo a solução pacífica do conflito na Coreia. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a

proposta de solução pacífica. Em fins de fevereiro deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz reuniu-se em Berlim, reafirmando esta resolução do Congresso, pronunciando inclusive levá-la à prática através do envio de uma delegação à ONU que expusesse os pontos de vista e as reivindicações dos partidários da paz. Os povos soviéticos e o governo soviético solidarizaram-se com essas proposições dos partidários da paz, aceitando-as integralmente. Mas os Estados Unidos reprimiram brutalmente. O delegado soviético na ONU, W. Austin, rejeitou de forma descortês a



## DOS CLASSICOS A QUESTÃO FUNDAMENTAL DA REVOLUÇÃO

LENIN diz que «A QUESTÃO FUNDAMENTAL DA REVOLUÇÃO É A QUESTÃO DO PODER DO ESTADO». Em mãos de que classe ou de que classes se concentra o Poder? Que classe ou que classes devem ser destruídas e que classe ou que classes devem tomar o Poder? Nisto reside a questão fundamental de toda revolução.

As palavras de ordem estratégicas fundamentais do Partido, que permanecem em vigor durante todo o curso de tal ou qual etapa da revolução, não poderiam se chamar palavras de ordem fundamentais se não se apoiassem inteira e plenamente nesta tese cardinal de Lenin. As palavras de ordem fundamentais só podem ser acertadas se se baseiam na análise marxista das forças de classe, se traçam uma esboço justo da disposição das forças revolucionárias na frente da luta de classes, se facilitam a tarefa de conduzir as massas à frente da luta pelo triunfo da revolução, à frente da luta pela tomada do Poder por uma nova classe, se facilitam ao Partido a tarefa de criar o amplo e potente exército político formulado pelas grandes massas populares, necessário para cumprir esta missão.

Durante esta ou outra etapa da revolução podem se apresentar derrotas ou recuos, reveses e certos erros táticos, mas isto por si só não indica que a palavra de ordem estratégica fundamental seja falsa. Assim, por exemplo, a palavra de ordem fundamental da PRIMEIRA etapa de nossa revolução — «em braço com todos os camponeses, contra o tsar e os latifundiários, neutralizando a burguesia, pelo triunfo da revolução democrática-co-burguesa» — era absolutamente justa, apesar das derrotas sofridas pela revolução de 1905.

Assim, pois, não se deve confundir a questão da palavra de ordem fundamental do Partido, com a questão das derrotas ou reveses da revolução em tal ou qual fase de seu desenvolvimento.

De «Em torno das três palavras de ordem fundamentais do Partido sobre a questão camponesa»

## NADA. ABSOLUTAMENTE NADA PARA A GUERRA IMPERIALISTA

PERGUNTA — Que diz das manifestações da ditadura de Dutra em face da agressão americana à Coreia?

RESPOSTA — O governo do sr. Dutra já se utilizou da resolução ilegal do Conselho de Segurança da ONU e dos termos do tratado guerreiro do Rio de Janeiro para dar sua adesão e prometer seu apoio à guerra de Truman. É mais um passo no caminho do crime e da traição nacional, que exige, no entanto, a resposta irretrair de nosso povo, capaz de fazer sentir aos dominadores que não daremos, todos nós brasileiros e patriotas, nada para a guerra imperialista e que não permitiremos que o sangue de nossa juventude seja vendido aos ahores de Wall Street.

Entrara para a Escola Normal em 1912 e dela saí em 1918. Durante os anos passados na Escola Normal de Chagsha gastara, ao todo, 160 dólares, incluindo os inúmeros pagamentos de taxas de matrícula. Dessa soma devo ter gasto um terço em jornais porque as assinaturas me custavam cerca de 1 dólar por mês e frequentemente, comprava livro e jornais nos quiosques. Meu pai me amaldiçoava por essa extravagância Chamava a isso esbanjar dinheiro, com papel inútil. Adquirira, porém, o hábito de ler jornais e, de 1911 a 1927 (quando permaneci em Ching-kanshan) não deixei de ler os diários de Pequim, de Shangai e de Hunan.

PERGUNTA — Que caminho deve ser seguido pelo nosso povo para conjurar os perigos que o ameaçam?

RESPOSTA — Reforcemos enfim a nossa luta pela paz, sem esquecer que em países como o nosso que está na retaguarda do imperialismo e que é de grande importância nos planos estratégicos dos provedores de guerra, lutar pela paz é, antes e acima de tudo, lutar contra a dominação imperialista, contra o governo de tração nacional de Dutra, pela completa libertação nacional do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular.

PRESTES (da entrevista de Julho de 1950)

# MINHA VIDA MAO TSE TUNG

destino da China. Era um pequeno grupo de homens sérios, que não tinham tempo de falar de assuntos insignificantes. Tudo o que faziam, tudo o que diziam, tinha uma finalidade. Não encontravam tempo para o amor ou o recreio e pensavam que o tempo eram demasiadamente sérios e a necessidade do saber muito urgente para falar de mulheres ou de assuntos pessoais. As mulheres não me interessavam. Meus pais me interessavam. Meus pais me haviam obrigado a desposar, em 14 anos, a uma jovem de 20 anos, mas jamais vivia com ela (como jamais vivi com ela). Não a considerava minha esposa e, nesta época, não pensava muito nela. Desprezando as discussões sobre o enaento feminino que geralmente ocupam um lugar importante na vida dos jovens dessa idade, meus companheiros e eu conversávamos a vida e a morte. Recordo-me de estar um dia em casa de um jovem que se pôs a falar de uma compra de carne e que chamou um doméstico para dirigir-se a ele em minha presença e, depois, para dizer-lhe que comprasse um pedaço. Aborreci-me e não mais o revi. Meus amigos e eu preferíamos falar exclusivamente de assuntos importantes: a natureza humana, a sociedade, a China, o mundo e o universo.

Praticávamos, igualmente, com ardor a educação física. Durante as férias de inverno, marchávamos pelos campos, andávamos ao longo dos muros da cidade, escalávamos a montanha e nadávamos nos regatos. Se chovia, despiamos a camisa, e chamávamos a isto tomar um banho de sol. Do vento da primavera dizíamos que se tratava de um novo esporte: o banho de vento. Dormíamos ao relento quando já fazia frio e nadávamos quando já era novembro, nos regatos gelados. Tudo isso fazia parte do treinamento corporal. Talvez isso me tenha ajudado bastante a adquirir essa resistência física de que teria tanta necessidade mais tarde para minhas idas e vindas na China do Sul e durante a Grande Marcha de Kiangsi até o noroeste.

Empreendi uma vasta correspondência com inúmeros estudantes e amigos de outras cidades. Pouco a pouco tomei consciência da necessidade de uma forte organização. Em 1917, com alguns amigos, par-

ticipel da fundação da Nova Sociedade de Estudos Populares (Hsin Min Hsueh Hui). Ela compreendia setenta ou oitenta membros e os nomes de muitos deles tornaram-se célebres no comunismo chinês e na história da China revolucionária. Entre os comunistas mais conhecidos que participaram do Hsin Min Hsueh Hui estão: Lo Man, atual secretário do Partido; Hsia Hsi, que está atualmente com o II Exército Vermelho na frente; Ho Hsien Hon, que foi juiz na Corte Suprema das regiões comunistas do Centro, mais tarde morto por ordem de Chiang Kai Chek; Lin Piao, que hoje em dia é presidente da Universidade do Exército Vermelho, foi um de seus membros.

Existia em Pequim uma sociedade que se chamava Fu Hsieh, da qual muitos membros se tornaram comunistas. Em várias partes da China, Han-kow e Tientsin, eram formadas sociedades radicais pela juventude militante, que começava a influenciar na política chinesa.

Renascença literária, que era dirigida por Chen Tu-hsiu. Comecei a ler essa revista quando estava na escola normal e admirei bastante os artigos de Hu Shih e de Chen Tu-hsiu. Durante certo tempo eles se tornaram os meus modelos, substituindo Liang Chi-chau e Kang Yu-wei que eu já havia abandonado.

Nesta época, minhas idéias eram uma curiosa mistura de liberalismo, de reformismo democrático e de socialismo utópico. Experimentava como que um vago entusiasmo pela democracia do século XIX, o utopismo e o liberalismo obsoleto e era resolutamente antimilitarista e anti-imperialista.

Durante os anos passados na Escola Normal de Chagsha gastara, ao todo, 160 dólares, incluindo os inúmeros pagamentos de taxas de matrícula. Dessa soma devo ter gasto um terço em jornais porque as assinaturas me custavam cerca de 1 dólar por mês e frequentemente, comprava livro e jornais nos quiosques. Meu pai me amaldiçoava por essa extravagância Chamava a isso esbanjar dinheiro, com papel inútil. Adquirira, porém, o hábito de ler jornais e, de 1911 a 1927 (quando permaneci em Ching-kanshan) não deixei de ler os diários de Pequim, de Shangai e de Hunan.

PERGUNTA — Que caminho deve ser seguido pelo nosso povo para conjurar os perigos que o ameaçam?

RESPOSTA — Reforcemos enfim a nossa luta pela paz, sem esquecer que em países como o nosso que está na retaguarda do imperialismo e que é de grande importância nos planos estratégicos dos provedores de guerra, lutar pela paz é, antes e acima de tudo, lutar contra a dominação imperialista, contra o governo de tração nacional de Dutra, pela completa libertação nacional do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular.

PERGUNTA — Que diz das manifestações da ditadura de Dutra em face da agressão americana à Coreia?

RESPOSTA — O governo do sr. Dutra já se utilizou da resolução ilegal do Conselho de Segurança da ONU e dos termos do tratado guerreiro do Rio de Janeiro para dar sua adesão e prometer seu apoio à guerra de Truman. É mais um passo no caminho do crime e da traição nacional, que exige, no entanto, a resposta irretrair de nosso povo, capaz de fazer sentir aos dominadores que não daremos, todos nós brasileiros e patriotas, nada para a guerra imperialista e que não permitiremos que o sangue de nossa juventude seja vendido aos ahores de Wall Street.

Entrara para a Escola Normal em 1912 e dela saí em 1918. Durante os anos passados na Escola Normal de Chagsha gastara, ao todo, 160 dólares, incluindo os inúmeros pagamentos de taxas de matrícula. Dessa soma devo ter gasto um terço em jornais porque as assinaturas me custavam cerca de 1 dólar por mês e frequentemente, comprava livro e jornais nos quiosques. Meu pai me amaldiçoava por essa extravagância Chamava a isso esbanjar dinheiro, com papel inútil. Adquirira, porém, o hábito de ler jornais e, de 1911 a 1927 (quando permaneci em Ching-kanshan) não deixei de ler os diários de Pequim, de Shangai e de Hunan.

PRESTES (da entrevista de Julho de 1950)

Continua

# Voz das Fábricas

**N**esta semana, o Ministério do Trabalho acaba de tomar duas decisões que definem plenamente a política sindical de Vargas: uma, mandando destituir a comissão de salários desta unicameral na última assembleia geral do Sindicato de Carris Urbanos, desta Capital; outra, mandando fechar o Sindicato dos Metalúrgicos de Belém, no Pará, porque o mesmo, como é seu dever, apoiou concretamente a greve dos metalúrgicos paraenses, que ainda continua. Depois de decisões anteriores, como a de impedir a posse das diretorias dos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Carris Urbanos e Comércio Hoteliro, porque as mesmas não se submetem ao odiado atestado de ideologia, estas novas medidas fascistas contra os trabalhadores não podem deixar em nenhum setor operário qualquer dúvida sobre o caráter da política sindical de Vargas. É uma política sindical de caráter fascista, contra os direitos mais elementares dos trabalhadores.

A 1.ª de Maio, fazendo demagogia, Vargas conclamou os trabalhadores à sindicalização em massa, dizendo-lhes que os sindicatos seriam soberanos. Mas, quando a massa dos sindicalizados toma quaisquer decisões destinadas à defesa de suas reivindicações, Vargas e o serviço dos patrões e dos trustes, como o Light, manda revogar, empregando a violência, essas decisões e até fechar sindicatos.

É evidente o objetivo do velho tirador do Estado Novo: afastar os trabalhadores dos sindicatos para manter sindicatos de fachada, dirigidos por pelécos e policiais e dóceis às ordens do Ministério do Trabalho e dos patrões. Mas a manobra e a demagogia de Vargas podem e devem ser derrotadas pelos próprios trabalhadores, através de sua organização nos locais de trabalho e de seu ingresso em massa nos sindicatos para a luta unitária pelas reivindicações, pela liberdade sindical e pela paz.

## SAO PAULO

Dois mil operários da Cia. Fabril de Juta, na cidade de Taubaté, paralisaram o trabalho por duas horas seguidas, como advertência aos patrões de que não estão dispostos a esperar mais tempo para que sejam satisfeitas as suas reivindicações.

Os trabalhadores deram um prazo à direção da empresa para pagar o aumento geral de 40% nos salários; as prestações das casas, calculadas sobre os aluguéis antigos e o fornecimento, pela Cooperativa, de gêneros pelo preço do custo. Caso não sejam atendidos, os trabalhadores estão dispostos a decretar a greve geral.

Os operários repeliram os pelécos e suas propostas conciliatórias com energia. As mediações da fábrica, por ordem dos patrões, estão sendo policiadas por 80 praças do 5.º B.C.

Os trabalhadores e funcionários da Prefeitura Municipal de Batatalis conquistaram aumento de 50% sobre seus salários, a contar de 1.º

de janeiro do corrente ano e mais 20%, que vigorará a partir de 1.º de janeiro de 1952. A luta por essas reivindicações vinha se arrastando há vários meses, sem solução por parte do prefeito e dos vereadores. Os trabalhadores, revoltados, realizaram uma assembleia e resolveram promover uma passeata de protesto, denunciando a atitude demagógica dos vereadores. Estes, pressionados, e para não se desmascarar totalmente resolveram desengavetar o projeto de aumento e votar a favor dos funcionários.

Declararam em greve todos os açougues do município de Santo André, em sinal de protesto contra o imoral e impopular acordo feito pela Prefeitura com o Frigorífico Swift, entregando a este o monopólio da venda de carne em Santo André. O Frigorífico Swift foi autorizado a vender carne empacotada nas feiras, medida prejudicial aos açougues e que é repelida pela população, pois a carne é velha, dura como sola e negra.

## PARA

Policiais de armas embaladas atearam, por ordem do chefe de polícia, coronel Dalto da Silveira, em frente às oficinas Renda Priori, os operários metalúrgicos que se encontram em greve, pela conquista de 100% de aumento nos salários. Os trabalhadores resistiram às violências, porém muitos foram presos e espancados.

Os grevistas das oficinas Camelier, Renda Priori, Pires Costa e Lage Ribeiro, acompanhados de grande número de populares, dirigiram-se depois para a Chefatura de Polícia, a fim de exigir a libertação dos companheiros. Ali, a massa foi novamente atacada pelos policiais. Re-



na grande indignação em toda a cidade contra as arbitrariedades do governo. Zacharias de Assunção e de seu chefe de polícia. A população acha-se inextrinamente solidária com os grevistas.

## BAHIA

Em virtude do atraso de dois meses no pagamento dos salários, declararam-se em greve os trabalhadores da Cia. de Navegação Bahiana. Os pelécos getulistas estão procurando iludir os trabalhadores, pretendendo que retornem ao serviço a fim de que o assunto seja discutido com mais vagar.

Os trabalhadores da Navegação Bahiana, entretanto, liderados pela Associação dos Servidores da empresa, repeliram os demagogos e traidores do movimento, e prosseguem na greve.

## NA CIA. DOCAS DE SANTOS

# Aumentaram as rendas dos Guinle Crescem as dificuldades dos doqueiros

- ★ Cada vez mais o porto se transforma numa arapuca da morte
- ★ Nova forma de exploração: o contrato de dois anos
- ★ Continuam as violências policiais e os salários de fome.

A cada ano que passa aumentam os lucros da Cia. Docas de Santos, e a família Guinle e seus sócios elevam suas rendas. Em contraposição, a cada ano que passa se torna mais penoso o trabalho de milhares de portuários, pois o porto de Santos, em face da deterioração do material quase nunca renovado, transforma-se num alcapão da morte para os que nele trabalham. Além disso, os salários permanecem cada vez mais baixos, diante do aumento contínuo do custo da vida. Assim, enquanto se concentra nas mãos dos Guinle e parceiros mais riqueza, entra nos lares dos trabalhadores do porto mais pobreza, desconforto e sofrimento.

## AUMENTO DAS RENDAS

Em 1949 a renda bruta da Cia. foi de 332.292.875 cruzeiros. Em 1950, ela subiu para 388.368.092 cruzeiros, isto é, apresentava um aumento confesso de mais de 56 milhões de cruzeiros.

Quem se beneficiou com esse aumento da rentabilidade dos serviços no porto?

Única e exclusivamente os Guinle e seus sócios. Os trabalhadores não obtiveram nada com este aumento de rendas. Os salários são praticamente os mesmos de 1949, quando nesse período os preços se elevaram em perto de 50 por cento. E as condições de trabalho tornam-se mais pesadas, já que há verba para equipamento do porto, muito embora seja protegida pelo governo federal, quase não tem sido tocada para esse fim. Basta dizer que, apesar da renda bruta cusar um aumento de mais de 5 milhões de cruzeiros as despesas com os serviços de tráfego, no mesmo período, aumentaram apenas em 17 milhões — ali incluídas várias despesas, desde a conservação e reparação de materiais até o salário dos trabalhadores. Este aumento de 17 milhões é uma ridícula, não só em face do aumento da renda da Cia., mas também dos fundos especiais destinados ao equipamento, como o «fundo de emergência», que já se eleva a perto de 55 milhões de cruzeiros e a «Conta de Resultado Pendente», imposto adicional a receber do governo, que ascende a perto de 69 milhões.

## QUEM LUCRA?

O aumento da rentabilidade da Cia. significa que houve aumento no rendimento do trabalho dos portuários. Mas os tubarões é que se beneficiaram com este aumento. Isto desmascara o verdadeiro sentido da palavra de ordem Getúlio aos trabalhadores de «aumento da produção».

Em troca do aumento de rendimento do seu trabalho os doqueiros santistas o que receberam foi mais exploração. A Cia. adotou o sistema de empregar trabalhadores sob contrato de dois anos, findo o qual, o trabalhador perde todos os direitos que a legislação do trabalho ainda concede. Os doqueiros vivem miseravelmente, desenvolvendo seu trabalho num ambiente de terror policial.

Os armazéns têm seus preços baixos, não correspondentes à altura das galéras e vagonetes, o que obriga a um grande desgaste físico dos

operários. Estes muitas vezes trabalham sob a chuva e não recebem o salário com o respectivo acréscimo a que têm direito. Esta é a situação dos doqueiros de Santos, sob o governo de Getúlio que, como o de Dutra, serve fielmente os interesses dos Guinle.

## OLARA A NECESSIDADE DA LUTA.

É nesta situação que fica cada vez mais clara a necessidade da luta organizada dos trabalhadores pelas reivindicações — como aumento de

salários, pela derrubada do contrato de dois anos, pelo afastamento da polícia marítima do cáis durante o serviço — visando, ao mesmo tempo, derrotar esta política de exploração e opressão seguida pelos grandes capitalistas e latifundiários: uma política de guerra, de enfraquecimento do povo, de submissão ao imperialismo lanque e de terror fascista. Para derrotá-la só há um caminho: o da luta energética pela paz e a libertação nacional, pelo Programa de 9 pontos da FDLN.

# Salários de Fome, Perseguições e Roubalheiras na Mogiana

Novo mil trabalhadores da Companhia Mogiana, sujeitos às piores condições de trabalho e a miseráveis salários, desde 1945 vêm lutando para modificar esta situação. Quatro greves já realizaram por aumento de salários e melhores condições de trabalho, tendo sido a última em maio de 1948. Em todas as greves, os ferroviários da Mogiana tiveram de enfrentar, e enfrentaram com bravura, o terror policial, prisões e espancamentos sem conta. Em consequência da greve de 1948, foram demitidos cerca de duzentos trabalhadores e oito deles condenados pela justiça dos patrões a vários meses de prisão. Nada disso, entretanto conseguiu quebrar o ânimo de luta dos ferroviários que continuam lutando por suas reivindicações.

## SALARIOS DE FOME

Os salários ganhos pelos ferroviários da Mogiana, em média, não passam de 700 cruzeiros mensais. Operários especializados, como torneiros mecânicos, percebem salários de 800,00. Para poderem se manter sem morrer de fome, os trabalhadores são obrigados a trabalhar de dez a doze horas por dia e fazer ainda outros trabalhos, «biscates», nas poucas horas que lhes sobram para descanso.

## ASSIDUIDADE E SUSPENSÕES ARBITRARIAS

A má alimentação, o excesso de trabalho, etc., determinam que os ferroviários tenham saúde precária e constantemente sejam obrigados a faltar ao serviço por motivo de doença. A Companhia Mogiana só aceita atestado fornecido pelo seu médico e este só o fornece a quem a Companhia manda. Em consequência desta manobra, os ferroviários, se adoecem e perdem um dia de serviço, perdem o descanso semanal remunerado e o aumento de 12%, que são subordinados à assiduidade de 100%. E ainda por cima são punidos com suspensões impostas arbitrariamente pelos chefes.

## AUMENTO RIDICULO

Desde a greve de 1948 se arrasta pela justiça do trabalho um dissídio coletivo suscitado pelo sindicato dos ferroviários, reivindicando aumento de salários. Há três meses passados, quase três anos depois do início do dissídio, a justiça do trabalho, sob forte pressão dos ferroviários, resolveu conceder-lhes um aumento ridículo de 12% sobre os salários. Esse aumento em nada modificou a situação dos ferroviários, que continuam a ganhar salários de 700,00 em média e necessitam, para atender às suas necessidades mínimas, de um aumento geral de 500 cruzeiros. Por isso, compreendendo que já o dissídio não pode oferecer a satisfação de suas justas e urgentes reivindicações, os ferroviários da Mogiana dispõem-se a resolver seus problemas com a força da sua organização.

## ESPIONAGEM E ROUBALHEIRA GROSSA

Para manter o regime de fome e a exploração a que submetem os ferroviários, a Companhia Mogiana mantém uma legião de espíões e alcagoetes que têm, a missão de espionar e denunciar os trabalhadores que se colocam à frente de seus companheiros na luta pelas reivindicações. Entre estes espíões destaca-se Joaquim Ferreira, chefe dos alcagoetes, que já conseguiu até comprar um automóvel com as gorgéas ganhas dos patrões. Na medida que estes espíões vão sendo desmascarados e escoreçados pelos trabalhadores, são aproveitados pela polícia que os nomeia inspetores de quartelão. Ao lado disso, campeia na Mogiana a roubalheira dos chefões, que carrastam com tudo o que podem. Mais de 20 milhões de cruzeiros descontados dos trabalhadores para a Caixa de Aposentadorias e Pensões foram desviados e empregados em negociações.

## EQUIPARAÇÃO DE SALÁRIOS

Há muito tempo se fala em encampação da Mogiana pelo governo. Para os donos da Companhia, isso será certamente um grande negócio, que lhes renderá muitos milhões. Aos operários e que interessa o aumento de salários. Por isso eles lutam pela equiparação de salários com a Sorocabana, o que representará para eles um aumento de 100%. Lutam ainda os ferroviários da Mogiana pela volta dos demitidos na greve de 48, contra a assiduidade de 100%, por melhores condições de trabalho e por liberdade sindical.

## Gesto humanitário dos Resistentes de Porecatú

No dia 24 de abril proximo passado nasceu no Hospital de Porecatú a menina Terezinha, filha dos camponeses Fioravanti Sabatini e Maria Conceição Sabatini.

Mãe e filha foram salvas pelo resistentes de Porecatú, que providenciaram a internação da criança. Obteve êxito a delicada operação a que foi submetida, depois de 15 dias de sofrimento.

Unidos na luta comum contra os grileiros, os camponeses de Porecatú praticam e desenvolvem o nobre sentimento da solidariedade.



A passeata é um atestado de seu espírito de luta e da decisão de conquistar esta inadiável reivindicação. Unindo-se em torno de uma mesma decisão, os bancários, se prosseguem a luta com audácia, não têm porque temer sobre a vitória, que é certa.

## FORÇAM AS CRIANÇAS A CANTAR O HINO IANQUE

No Colégio Couto de Magalhães, em Anapolis, Goiás, dirigido por padre norte-americanos os alunos não são obrigados a can-

tar o hino dos Estados Unidos, «God Bless America».

Seguindo o exemplo dos padres ianques, as freiras da Escola Santo Antonio, também situada naquela cidade goiana, fazem a mesma coisa enquanto nem sequer ensinam o hino brasileiro.

# Outra Mistificação de Getúlio: O "Serviço Social Rural"

- 1 - A reforma agrária que Vargas prometeu nas eleições é a "grilagem" das terras dos camponeses pobres pelos latifundiários
- 2 - A nova demagogia — o serviço social rural será como as atuais delegacias do trabalho, um órgão a serviço dos grandes fazendeiros contra os trabalhadores

## INDIGNAÇÃO EM JALES CONTRA O TATUIRA EUFLI

Jales é uma localidade situada no sertão de Fernandópolis. Praticamente, Jales é um feudo do latifundiário Euflí Jales, que além de ser dono de um imenso latifúndio que vai desde município até a fronteira de Minas é dono também de quase tudo na cidade. Assim, o latifundiário faz tudo o que entende, manda e desmanda e comete impunemente toda a sorte de crimes e violências contra os camponeses que trabalham em suas terras.

Euflí Jales mantém nos seus latifúndios um verdadeiro batalhão de capangas armados até os dentes, que não permitem que os camponeses tenham terras nem um pau de lenha para queimar ou para construir suas habitações.

No princípio do mês de Maio, Euflí James mandou espancar pelos seus capangas um operário da EFA, que trabalhava na construção da linha férrea para o sertão. Além disso, há pouco tempo, o latifundiário mandou prender camponês João Soldado, porque este, sendo trabalhador de sua fazenda, recusara a ser expulso do serviço e dera queixa ao Departamento de Terras. Diante da revolta da população, solidária com o camponês contra a violência do latifundiário, a polícia de Fernandópolis mandou prender meia dúzia de capangas de Euflí Jales. Assim que teve conhecimento do fato, o Sr. Jales foi à delegacia de Fernandópolis desacatou o delegado e soltou os jagurços, apregoando que em Jales quem manda é ele e mais ninguém.

Em todos os seus desmandos, este latifundiário conta com o apoio do juiz integralista de Votuporanga, que não passa de seu pau mandado e do governo do Sr. Lucas Garcês. O povo de Jales, cada vez mais revoltado com as violências do latifundiário, mais dia menos dia lhe dará o merecido castigo.

Durante sua campanha eleitoral Getúlio chegou a falar em «reforma agrária». Hoje, quando os camponeses, como os heróicos resistentes de Porcatá ou os caboclos de Porto Seguro procuram defender suas terras dos assaltos dos «grileiros», Getúlio envia contra eles expedições punitivas, tropas de polícia armadas até os dentes que queimam, incendiam e arrastam as casas e as roças dos camponeses, além de assassinarem e torturarem homens, mulheres e crianças.

Reforma agrária é a divisão das terras dos latifundiários, dos grandes fazendeiros e sua entrega aos camponeses sem terra ou donos de pouca terra: a «reforma agrária» do latifundiário Getúlio é o inverso: é a «grilagem» das terras dos pequenos camponeses pelos grandes fazendeiros.

Mas, ao mesmo tempo que desencadeia o terrorismo contra os camponeses que lutam pela terra, Getúlio não desiste de fazer demagogia, procurando enganar ainda certas camadas do campo, para afastá-las do caminho da luta que terão de seguir para não se deixarem massacar pela fome e pela brutalidade dos grandes fazendeiros. Assim é que surge ele com a promessa e o projeto de criação de um «SERVIÇO SOCIAL RURAL», destinado, diz sua propaganda demagógica, à melhoria das condições de vida e trabalho do homem do campo.

QUE É O SERVIÇO «SOCIAL RURAL»

Segundo o projeto que Getúlio apresentou ao Parlamen-

to, o «Serviço Social Rural» será mais uma repartição do governo, como o são, por exemplo, as delegacias regionais do trabalho espalhadas por várias cidades do país.

As delegacias do trabalho resolveram qualquer problema dos trabalhadores nas cidades onde foram instaladas?

Evidentemente, não. Os trabalhadores continuam cada vez mais explorados, sem nenhuma assistência social, mesmo quando pagam para isto as delegacias do trabalho outra coisa não fazem que proteger o «direito» dos patrões a explorar ainda mais os trabalhadores. O mesmo papel terá o «Serviço Social Rural». Basta dizer que esta nova repartição será formada por três «representantes de associações rurais», isto é, dos grandes fazendeiros, como é, por exemplo, a Associação Rural de São Paulo e por 3 representantes do Ministério da Agricultura, da Educação e do Trabalho isto é, representantes latifundiários como João Cleofas e Simões Filho e de negociatas como Danton Coelho. Além disso seu presidente será designado por Getúlio, que é o segundo criador de gado do país.

Os camponeses assalariados agrícolas poderão compreender facilmente o que fará este «serviço» dirigido pelos latifundiários que os roubam, oprime e que lhes pagam salários de fome.

## LUTA-SE NAS FAZENDAS DE CACAU DA BAHIA

# Na Hora do "Apêto" ou o "Coronel" Cede ou o Cacau Apodrece no Chão

Aproveitando a época da colheita, os assalariados agrícolas estão exigindo aumento e outras reivindicações — Repercussão do Manifesto da União dos Trabalhadores Greves na fazenda "Santana", em Itabuna e na fazenda "Provisão", em Ilhéus Reportagem de NELSON SCHAUN

Os trabalhadores das fazendas de cacau, no sul da Bahia, começam a se lançar em importantes lutas pelas suas reivindicações. Recentemente a União dos Trabalhadores de Ilhéus lançou um manifesto convocando os trabalhadores a fazerem do atual período de safra uma época de lutas, pelo aumento da diária para 20 cruzeiros, aumento nas empreitadas para 12 cruzeiros o cacau mole e mais 4 para secar, pagamento do descanso semanal e das férias, além da tomada das terras dos latifundiários, onde se torne possível e necessário.

O manifesto do UTT vem obtendo repercussão nas fazendas, e as primeiras lutas começaram a surgir.

Em Itabuna, na fazenda «Santana», do milionário Oscar Martins Paiva, 30 traba-

lhadores se achavam empregados na construção de uma ponte, fizeram greve pelo aumento da diária. Ganhavam 15 cruzeiros e resolveram exigir o aumento para 20. Para isso, reuniram-se todos, discutindo a questão e, por fim, resolveram ir em massa ao gerente. Então colocaram o problema: ou sala o aumento ou não voltariam para o trabalho. O gerente ameaçou e tentou manobrar, mas os trabalhadores se mantiveram firmes. Já pela tarde, vendo que os trabalhadores não cediam mesmo, o gerente começou a discutir a questão do aumento, sendo obrigado a concordar com a elevação da diária para 18 cruzeiros. É interessante assinalar que, para alcançarem a sede da fazenda onde não se encontrava o gerente, os trabalhadores tiveram que andar duas leguas.



## Voz dos Campos

### Ministros de Getúlio, Grileiros em Porcatá

NÃO SOMENTE os latifundiários mais conhecidos, como os irmãos Lunardelli, se encontram diretamente envolvidos no assalto de bandeiras às terras dos posseiros de norte para o sul. Neste crime revoltante, que recebe a merecida resposta dos heróicos resistentes de Porcatá, encontram-se também ligados os interesses de diversos ministros e figuras do próprio governo de Getúlio, que abocanaram trechos de terras naquela região.

Assim é que o ministro da aeronáutica, o laço americano Nereu Moura, adquiriu lotes de terras no Paranavai. O ministro da fazenda, o tubarão Horácio Lafer, valendo-se das boas graças do governo de Lúcio, assalta a terra dos posseiros, conseguindo títulos de posse para seus filhos. O ministro do Trabalho, Danton Coelho, está envolvido em negociações de terras começadas pelo governo de Lúcio, através da Comissão de Terras. O brigadeiro Borges possui uma fazenda no Paranavai. O dinheiro que recebeu do Estado para a construção de um aeroporto em Londrina foi desviado para a construção de um campo de pouso próximo à sua fazenda. O general Araripe, comandante da Região Militar, recebeu lotes de terras na região, que vendeu posteriormente a 750 mil cruzeiros.

Estes fatos por si só dizem aos camponeses o que é o governo de Getúlio e de todos os seus representantes de grandes capitalistas e latifundiários: é um governo de massacradores e exploradores de camponeses. Os camponeses que querem terra e melhores condições de vida não têm a esperar deste governo, senão violências e mais opressão. Mas têm tudo a ganhar com as suas lutas, segundo o exemplo dos resistentes de Porcatá, porque somente com a luta pela posse da terra e pela conquista de um governo democrático-popular, alcançarão uma vida livre, próspera e feliz.

### LUTA CONTRA O ARRENDO

Os camponeses do município de Orizânia, em Goiás, estão em luta contra os latifundiários pelo pagamento de 20% do arrendo. Os camponeses — principalmente da Fazenda Brejinho — fundamentam suas reivindicações no artigo 138 da Constituição Estadual, taxativa nesse particular.

Os camponeses estão se utilizando do tenente Seba-

tião Gama, da Polícia Estadual, delegado militar de Arizônia, com o objetivo de forçar os camponeses a pagar o arrendo de 40 e até 50%. Para enfrentar as violências, os camponeses fundaram uma Liga Camponesa e começaram a fazer entrega somente de 20% da produção de arroz, que é a base econômica da região. O tenente está ameaçando os camponeses com um processo-farsa a alguns, ameaça metralhar nas próximas lavouras.

## GREVES CAMPONESAS EM SÃO PAULO

OS COLONOS da fazenda São João, do bairro do Capão Bonito, na cidade de Lins, S. Paulo, foram à greve para obrigar o patrão a cumprir um acordo que assina e do qual queria fugir. O patrão não concordou, por exigência dos colonos, que estes, depois de terminada a aração do café, interromperiam o trabalho para quebrar o seu milho, que estava sendo devastado pelo gado do fazendeiro. Terminada a aração do café, entretanto o fazendeiro não queria consentir que os colonos fossem cuidar de suas plantações. Diante disto os colonos entraram em greve e declararam que só voltariam ao trabalho depois que terminassem de colher milho. E assim fizeram, apesar da interferência do fiscal da delegacia do Ministério do Trabalho, em Lins, que como sempre se colocou ao lado do fazendeiro e contra os trabalhadores. Assim, com sua decisão de luta, recorrendo à greve, os colonos infligiram uma derrota ao patrão.

## NA FAZENDA SANTA HERMINIA

Os trabalhadores da Fazenda Santa Hermínia, de propriedade de Antonio Caltanini, que além de fazendeiro é presidente da Câmara Municipal de Lins, ganhavam 25,00 por dia e resolveram reivindicar um aumento de 5 cruzeiros a mais nos seus salários. Mandaram dois companheiros se entender com o patrão para entender o aumento em nome de todos os trabalhadores da fazenda. O patrão a princípio resistiu mas diante da firme posição que os trabalhadores assumiram, declarando que não se conformariam em continuar trabalhando sem o aumento, teve de ceder e aumentou os salários para 30,00. Mas por vingança e para amedrontar os trabalhadores, botou para fora da fazenda os dois camaradas com os quais havia se entendido. Os trabalhadores da fazenda Santa Hermínia, solidários com seus companheiros, protestam contra a arbitrariedade do fazendeiro e exigem sua volta ao trabalho.

## OCUPARAM CASAS E INVADIRAM OS MERCADOS

400 retirantes vítimas da seca, aliciados no Ceará para formarem o novo «exército da borracha» revoltaram-se em Manaus quando descobriram o logro de que foram vítimas por parte dos agentes que os contrataram para trabalhar nos seringais da Amazônia. Os retirantes tinham viajado no navio «Santos», de Lloyd Brasileiro, e desembarcaram em Manaus mas não encontram acomodações nem comida, ao pisar no chão. Depois de várias horas de espera, organizaram-se em grupos e ocuparam as dependências de prédios circunvizinhos, enquanto outros percorriam os mercados, que assaltaram, retirando comida.

**CONTRA O LAVIO DE TROPAS AS MULHERES DE SÃO GONÇALO**

As Senhores Senadoras da Comissão Federal de Inquérito e seguinte protesto: «Senhores Senadoras! Nós abelheiradas, de claridade perante a Nação, por intermédio dessa Casa, que **TUDO FAREMOS** para impedir o embarque de 20 mil soldados para a Coréia por ser isso um crime de lesa-pátria. Nessas pais, mães, filhas, irmãs, naves e parentes não são buchas para combater — a guerra significa mais fome, luto e miséria.»

Tembram protestamos vigorosamente contra a aprovação de 50 milhões de cruzeiros para serem entregues ao governo Truman, a fim de custear as despesas com a lavagem militar da Coréia, onde infelizes mulheres e crianças são barbaramente assassinadas pelas tropas americanas.

Morreram os provedores da guerra! Abaixo o envio de 20 mil soldados para a Coréia! Abaixo o crédito de 50 milhões de cruzeiros para o Departamento de Estado Norte-americano! Mais arroz, feijão, carne, biscoito, açúcar, café e menos granadas! Reservemos o Art. 4º da Constituição de 1946!

Joana da Silva, Antonia de Rocha Ribeiro, Isabel de Almeida, Maria da Conceição, Maria Alves Mota, Leonina Motta Silva Souza, Eunice de Oliveira Costa, Gracinda dos Santos, Candida dos Santos e mais 45 assinaturas.»

**VOZ dos LEITORES**

**Passeata de Fome em Catanduva**

A Sociedade São Vicente de Paula é uma organização beneficente chefiada pelos padres e pela nata dos latifundiários de Catanduva. Tem como Presidente o promotor Javert de Andrade, latifundiário e negociante, genro do maior pecuarista desta cidade, o coronel José Pedro da Mota.

Foi esse promotor clerical-fascista que exigiu 10 anos e 8 meses de prisão para o lutador operário Julio Verna.

A Sociedade S. Vicente tem como vice-presidente o juiz José Eduardo Coelho de Paula, o mesmo que condenou Julio Verna a 3 anos e 4 meses de reclusão.

Apesar desses medalhões, as crianças e velhos «campanhões» por essa sociedade, em número de 270, premiados pela fome e pelo completo desemprego, organizaram uma passeata percorrendo as ruas centrais da cidade, carregando disticos e faixas com dizeres como os seguintes: «Temos fome», «Estamos morrendo de fome» e «Queremos alimentos», soltando bombas e gritando em coro as mesmas frases das faixas. O povo aplaudiu conovido as manifestantes. O povo, que contribui o ano inteiro para a «S. Vicentes» através de festivais, quermesses, contribuições mensais e tantas outras formas, ficou indignado, perguntando: «Para onde vai o nosso dinheiro?»

Os 270 manifestantes habitam a «Colônia S. Vicente», que foi construída com o dinheiro do povo, há muito tempo. Essa colônia fica afastada da cidade um quilômetro, e dali saiu a passeata. Jonas Filippini (Catanduva — S. Paulo).

**LUTAM OS CAMPONESES DA FAZENDA JACUTINGA**

Aqui em Pompeia tem uma fazenda denominada Jacutinga, com plantação de café e arrendamento de terras. Nessa fazenda estão ameaçados de despejo 15 famílias de arrendatários embora estas já tenham pago o arrendamento.

Este ano, o fazendeiro, querendo proteger um amigo arrendou-lhe as terras para que este sub-arrendasse para estas famílias. Este amigo fazendeiro chama-se Emilio de tal. O arrendamento era feito a Cr\$ 1.000 o alqueire. Esse tal Emilio quer arrendar a mesma terra a Cr\$ 1.500,00 o alqueire.

Mas acontece que os arrendatários não aceitaram e após uma reunião foram à sede da fazenda e protestaram contra o abuso. O administrador se acovardou, mas quis ameaçá-los com o juiz. Não contava ele com a firmeza dos camponeses que responderam que não havia juiz ou policia que os arrancasse das terras que já haviam pago. E, de fato, permaneceram nas terras.

(Pompéia — São Paulo)

**BAIXA POLITICAGEM CONTRA O POVO DE ANGRA DOS REIS**

Os partidos das classes dominantes têm dado inúmeras demonstrações de como traem o povo. Em Angra dos Reis eles deixaram os claros queis são os seus interesses e como se tratam entre si.

Para as últimas eleições municipais, os udenistas tinham preparado um discurso em que punham à mostra a pedrreira de criminosos máquina política de Amarel Peixoto. Deveria ler esse discurso e udenista Alencar Meadez, mas na ocasião do comício surgiu a policia. O ativador José Maria Campos esbofetou e delegado e saiu um sururu dos diabos. Os responsáveis pela U.D.N. João Caldeira e Lincoln Salazar propõem um «acorde honroso»: dois cartórios em Angra e a indicação de Prefeito; a U.D.N. desocuparia sua sede para ser instalado o cartório e o discurso seria substituído por outro, como de fato e feiz ainda mais, a U.D.N. evitaria que dois comunistas concorressem em sua chapa, e que estava combinado.

Mas os crápulas udenistas foram enganados pelos tu-lhões do P.S.D. Alencar Meadez foi transferido para Minas. José Maria Campos foi preso e acusado de assaltar apartamentos no Rio, de máscaras e a mão armada, estilo luauque.

Isso serve para mostrar aos brasileiros por que brigam os figurões dos partidos das classes dominantes, todos eles vinho da mesma pipa. F. Sarmento — Angra dos Reis — Estado do Rio.

**Tribuna de Discussão**

**COMO OS TRABALHADORES DE CAMPOS CONQUISTARAM AS RUAS A 1.º DE MAIO**

Os operários e assalariados de Campos, dirigidos por sua força de vanguarda, reviveram sua gloriosa tradição de luta revolucionária, comemorando o primeiro de maio em pleno centro da cidade.

Como trabalhos preparatórios, varias assembleias de massa foram realizadas, onde se debateram as reivindicações dos trabalhadores e a defesa da paz. As principais reivindicações economicas foram: pelo imediato pagamento dos 25 por cento, ganhos no Diásidio Coletivo de 1950; salario mínimo de 36,00 para os trabalhadores rurais; pelo pagamento dos feriados e dias santos; pela redução de 50 por cento nos preços dos generos de primeira necessidade; por 25,00 diários para menores de 18 anos e para as mulheres; pelo pagamento integral de 2 meses às mulheres, um antes e outro depois do parto; contra a assiduidade 100 por cento; pela extinção do imposto sindical; pela redução de 50 por cento nos atuais alugueis de casa; por melhor energia elétrica para Campos; pela extensão dos direitos sociais aos trabalhadores da lavoura; pelo aumento de preço de tonelagem da cana e pela extinção da quebra de 20 por cento na dita tonelagem.

Para assegurar esses primeiros exitos, foi levada a efeito, dias antes do primeiro de maio, uma assembleia no Sindicato dos Padeiros, na qual se organizou uma ampla comissão responsável pelas comemorações. A Comissão tomou a acertada medida de colocar à disposição da massa alguns caminhões. Além disso planejou uma serie de palestras com os camponeses, discutindo minuciosamente suas reivindicações uma por uma nos locais de trabalho e fez grande agitação, utilizando o automovel com alto-falantes, realizando comícios relâmpagos, etc.

Os trabalhadores corresponderam plenamente. Lotando os caminhões, rumaram para a cidade, atendendo ao apelo que lhes foi dirigido através de volantes, manifestos, pinturas, etc.

As 14 horas do dia Primeiro de maio, o salão do Clube dos Operários-Campistas já estava lotado pela massa. Cerca de 300 operários e assalariados agricolas se concentravam ali. As comemorações internas foram até às 16 horas. Resolveu-se então sair em passeata pelo centro da cidade. A população aplaudiu o desfile dos manifestantes. Os oradores se faziam ouvir a cada instante: «Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!» diziam. «Queremos aumento de salarios, abaixo a fome e a carestias.» «Não lutaremos contra a URSS», «Viva Luiz Carlos Prestes», «Viva a UMTC!» Havia grande entusiasmo.

As demonstrações de Primeiro de Maio em Campos reforçaram o prosseguimento da luta pela paz: foram colhidas 500 assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potencias.

**ORGANIZARAM-SE OS COLONOS DE BALSAMO**

No dia 16 do mês passado realizou-se no cinema de Balsamo em São Paulo uma conferencia, da qual participaram quatrocentos e cinquenta colonos e assalariados agricolas de mais de 10 fazendas de Balsamo Maranhão. O conferencista foi o dr. Altivo Ovendo que abordou o problema da lei de terras, do direito dos camponeses à jornada de trabalho de oito horas e da necessidade de organização dos camponeses e assalariados agricolas nos seus locais de trabalho, para fazerem respeitados seus direitos. A conferencia despertou grande interesse. No dia 17, no Club Palmiras, em Mirassol, realizou-se outra conferencia que contou também com grande comparecimento e no fim da qual foram organizadas varias comissões de colonos e assalariados agricolas de diversas fazendas. Estas comissões destinam-se a esclarecer os trabalhadores agricolas e organizá-los nos locais de trabalho para a luta pelas reivindicações.

**UM OLEIRO EM DEFESA DA PAZ**

Em S. José do Rio Preto, S. Paulo, o oleiro Antônio Botura, visitado por um «comando de paz» recebeu-o entusiasmado e doou para a Campanha da Paz 1 milheiro de tijolos, no valor de 360 cruzeiros. O senhor Botura declarou que tem 2 filhos, jovens reservistas, e não deseja vê-los caminhar para a guerra imperialista. Apellou ainda o Sr. Botura para todos os pais e mães lutarem pela Paz e defesa da vida dos seus filhos. Além do auxílio financeiro dado, Sr. Botura se comprometeu a colher centenas de assinaturas por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias.

**RESPONDENDO SUA CARTA**

JMBS PAULO MARQUES — (Uberlândia - Goiás) — Seu trabalho demonstra que o companheiro estuda a palavra da qual que lutam para libertar o Brasil das garras do imperialismo. Está escrito, no entanto, num plano muito técnico, sem o fornecimento de exemplos concretos, o que torna uma repetição de artigos mais categorizados. Esse o seu inconveniente.

Waldemiro J. SOUZA — (Distrito Federal) — No bem que o seu artigo defende, a paz, que é, no momento histórico em que vivemos, o mais sagrado dever, ainda não se faz com a necessidade de justificação.

Os imperialistas desejam o envio de 20.000 jovens para a Coréia, auxílio em dinheiro e em matérias primas. Por outro lado, o companheiro compreende bem a necessidade de desmascarar João Neves e Getúlio.

**JOÃO NUNES REIS**

— Dificilmente a Voz publica versos. O companheiro deve ter reparado isso. Esta é a razão porque não podemos dar acolhida em nossas colunas ao seu RAUL CAPIVARI — (Porto Alegre — R. G. do Sul) O trabalho melhorou em sua nova apresentação. E' ao mesmo tempo literário e educativo. O companheiro poderá endereçá-lo a um jornal popular que mantenha seção literária. De preferência, um jornal que circule no interior.

**CARNE LAVADA COM ÁGUA DO ESGOTO, EM PELOTAS**

Acaba de ocorrer na cidade de Pelotas, R. G. do Sul, um fato que evidencia o arrochante desprezo que os imperialistas têm para com o nosso povo. Por uma tolerância criminosa do governo municipal, os gringos do Frigorífico Anglo controlam, desde o ano de 1944, uma série de registros de distribuição de água destinada a uma parte da zona denominada Várzea, que vai até o Matadouro, onde é abatido o gado para o consumo da população. De uns tempos para cá, o Matadouro vinha sentindo que faltava água para os seus serviços. Reclamou, por diversas vezes, à Prefeitura até que uma turma da Rede Hidráulica foi enviada ao local para verificar o motivo da falta d'água. Com espanto e revolta, os trabalhadores constataram que os gringos do Frigorífico vinham cometendo um crime

gravissimo contra a saúde da população de Pelotas. E' que os gringos, para aumentar o fornecimento de água para o



frigorífico, fechavam e abriam os registros de tal forma que, enquanto havia o aumento d'água para o Frigorífico, a zona da Várzea, inclusive o Matadouro, era abastecida com

água do São Gonçalo, onde, bem próximo ao Frigorífico, ha a saída do cano geral dos esgotos da cidade. Quer dizer que os gringos, visando os seus interesses, obrigavam a população de Pelotas a beber água poluída e a comer carne lavada com a mesma água que passava pelo esgoto.

Os gringos, não há dúvida, cometeram um gravissimo crime: atentaram contra a saúde de todo o povo de Pelotas. E o governo, que fez? Limitou-se a retirar os registros de controle dos gringos. Mas não basta. O que o povo quer e exige é a punição dos criminosos. Os gringos devem ser expulsos.

Mais uma vez o povo de Pelotas vê comprovado o que dizem Prestes e seus companheiros: «mente um governo realmente democrático e realmente popular defenderá o povo e expulsará os abutres imperialistas do nosso país.»

Do correspondente (Pelotas — R. G. do Sul)



**EM DEFESA D APAZ E DO PETRÓLEO**

Os membros do Centro de Petróleo de Esteio, Município de S. Leopoldo, R.G. do Sul, reunidos num grande churrasco, resolveram passar ao

**PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO**

Recebemos da cidade de Rio Grande a participação do casamento, no próximo dia 17, da partidária da paz Eloah Pinto com Elias Cardoso, operário da construção civil.

Eloah Pinto é filha de Sulma Pinto e do inesquecível heroi do proletariado rio-grandino, Euclides Pinto, chacinado a 1º de Maio de 1949, durante uma manifestação, pelos beaguins de Dutra-Jobim.

Chefe de Policia do Rio e seguinte telegrama:

«Os abaixo assinados, reunidos em grande e patriótico churrasco promovido pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, vêm protestar junto a V. Excia. contra a atitude arbitrária, inconstitucional e anti-patriótica da policia do Rio, ameaçando fechar o C.E.D.P.E.N. da Capital da Republica.»

Esteio (ass.) Dr. Julião Rodrigues de Moura, Preste dente, e mais 26 patriotas.

O Presidente do Centro de Esteio assinou o apelo por um Pacto de paz, fazendo, por escrito, a seguinte declaração: «Hipoteca a minha irrestrita solidariedade ao Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias para a felicidade universal. Dr. Julião Rodrigues de Moura.»

# VOZ AMÉRICAS

## COLOMBIA

Julio Rincón, que durante vários anos foi membro do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia e secretário geral do Partido no departamento do Valle del Cauca, foi assassinado pela polícia de Laureano Gomez. Os autores do crime foram denunciados em carta à imprensa pela esposa de Rincón. Mais de três mil trabalhadores acompanharam o enterro do dirigente comunista.

## COSTA RICA

Comemorações de caráter nacional marcarão a passagem, a 14 de julho, do 20.º aniversário de fundação de «Trabalho», órgão central do Partido Comunista de Costa Rica, que está sendo impresso atualmente em mimeógrafo.

## CUBA

A luta contra a carestia da vida tem assumido formas concretas em todo o país. Manifestações de rua, de que participam trabalhadores, donas de casa e jovens, foram realizadas ultimamente na cidade de Havana, exigindo os manifestantes que o governo pusesse um freio no alto custo da vida e aumentasse os salários dos trabalhadores. A polícia prendeu numerosas populares durante essas manifestações.

## VENEZUELA

Nas últimas semanas foram presos e seqüestrados pela polícia, por ordem da Junta Militar que governa a Venezuela, importante número de dirigentes políticos e sindicais. O terror policial se espalhou a todo o país, sendo cometidas várias violações de domicílios e prisões. Sem exceção, radiotelegrafistas clandestinos foram assaltados e destruídos. Essas ações terrorista, porém, não podem conter o poderoso movimento popular pela paz e a instauração de um governo democrático.

## CHILE

O «convênio» sobre o cobre negociado nos E.E.U.U., por Horacio Walker representante do carrasco Videla à Conferência dos Chanceleres, levantou uma onda de protestos em todo o país, inclusive na Câmara dos Deputados. O Partido Comunista do Chile divulgou uma nota, a esse respeito, acentuando que «os senhores Gonzalez Videla e Horacio Walker se comprometeram a entregar aos Estados Unidos o cobre chileno ao preço vil de 2,5 de dólar a libra, quando o preço real desse metal vale além de 50 centavos a libra».

# Primeiro Congresso de Mulheres, Congresso de União e de Luta

Aproximamo-nos da instalação do 1.º Congresso de Mulheres promovido pela Federação de Mulheres do Brasil. Entre 28 e 30 de julho, na Capital de São Paulo, reunir-se-ão delegadas de todo o país para dar início a esta assembléia que expressará a vontade de milhões de mães, esposas, noivas e filhas.

Para que o Congresso? Seu temário proposto nos responde: para discutir sobre os problemas da Paz, da Carestia da Vida, da Defesa da Infância e da organização das mulheres visando levar à prática as resoluções que forem tomadas neste sentido.

Por que justamente esses e não outros são os problemas atuais que justificam e exigem a reunião de um congresso de mulheres?

Porque são os problemas que as mulheres brasileiras têm de enfrentar dia a dia. O problema da carestia que enfrenta nas compras para o almoço ou o jantar, no pagamento do aluguel da casa e do transporte, na educação dos filhos. O problema da Infância que é a angústia diária de milhares e milhares de lares brasileiros onde as crianças morrem antes de com-

## FANNY TABAK

pletar o 1.º ano de vida — morrem de miséria, de falta de alimentação adequada, de falta de assistência médica — ou onde milhares e milhares de crianças, na cidade e no campo, não têm escolas ou não as podem frequentar. Finalmente, o problema crucial da paz: haverá coração de mulher brasileira que neste momento não se encontra apreensivo, sobrepujado, diante da exigência tanque de soldados brasileiros — os soldados, marinheiros e aviadores, nossos filhos, nossos maridos, nossos irmãos e parente — para a morte inglória na Coreia ou em qualquer teatro de guerra?

Qual a importância do Congresso?

Habemos que é possível impedir guerra, fazer baixar o custo da vida e conquistar um futuro digno e radioso para os nossos filhos. Mas, só o faremos, se estivermos organizadas lutando ao lado de todo o povo, para impor a vontade do próprio povo. É para isto o nosso Congresso: para fortalecer e ampliar a união e a organização das mulheres brasileiras na luta em defesa da paz, contra a carestia da vida e pela vida de nossos filhos. O Congresso é para for-

talocar a união de todas as mulheres; daquelas já organizadas dentro das unias e associações femininas, das comissões e comitês de bairro e de fábrica, dos clubes, etc., mas também para trazer a esta união aquelas outras que ainda estão desorganizadas ou que estão integradas noutros tipos de organização não especificamente femininas. Por isso devemos lutar para que participem do Congresso não só as organizações específicas de mulheres, mas também organizações outras onde existam mulheres atuando — como as de defesa da infância, as comissões de salários e sindicais, as organizações de paz, etc.

Na luta pelo êxito do Congresso precisamos ganhar para a organização milhares e milhares de mulheres que ainda se encontram à margem de qualquer tipo de associação, realizando assembleias, mesas redondas, convenções nos bairros, nas fábricas, nas vilas, nos municípios e Estados. Precisamos nessas reuniões discutir com as mulheres o temário e o programa do Congresso ligados às suas reivindicações concretas, interessá-las no Congresso, organizá-las para a luta. Assim, e ampliando a divulgação do conclave, através de convites e personalidades, a líderes femininas, a Câmaras Legislativas, a jornais e instituições, garantiremos a realização do Congresso e a vitória de seus inalienáveis objetivos.

# FAZEM ENDE A BALANÇEM..

(Conclusão da 1.ª pag.)

amplas massas humanas, pois sobre a conclusão dum Pacto de Paz significa fazer pender a balança em favor da paz e da segurança dos povos, pôr fim à corrida armamentista, à histeria guerreira, fazer fracassar os planos criminosos dos elementos mais agressivos dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e dos outros países marshallizados, abrir o caminho ao desarmamento geral. Isto significará uma séria melhora das condições de vida das amplas massas trabalhadoras, obrigadas atualmente a pagar com seu suor e seu sangue as despesas dos preparativos de guerra dos imperialistas.

Se, como é evidente, milhões e milhões de assinaturas exigindo a conclusão de um Pacto de Paz, milhares e milhares de comitês de defesa da paz organizados em apoio desta exigência, podem fazer pender a balança em favor da segurança dos povos, pôr termo ao armamentismo e à histeria guerreira, a campanha em favor do Apelo do Conselho Mundial da Paz encontra seu curso natural nas outras tarefas traçadas, para o momento atual, pela reunião plenária de Julho de nosso Comitê Nacional.

Na realidade, as três tarefas fundamentais de nosso trabalho de massas, a luta contra as Resoluções de Washington e o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outra parte fora de nosso território, a luta pelo Pacto de Paz e contra a carestia da vida não se superpõem, antes, pelo contrario, se unificam à tarefa central dos comunistas, que é a defesa da paz e a conquista da independência nacional. No momento a luta contra o envio de tropas se torna o centro de nossas atividades em defesa da paz; mas, é preciso ver claro que, se as lutas de massas poderão impedir hoje o embarque de soldados brasileiros para a guerra imperialista, nosso povo não escaparia aos seus horrores se a guerra mundial fosse deflagrada — os bandidos imperialistas não poupam esforços nem provocações para fazê-lo. Por isso, ao lutar contra o envio de tropas, é preciso que lutemos pela paz mundial, organizando e desenvolvendo a campanha por um Pacto de Paz.

A luta contra a carestia tem, do mesmo modo, uma imensa importância, pois exprime uma das reivindicações mais gerais das largas massas populares. Mas, lutar contra a carestia, como nos ensinou o grande Stálin em sua histórica entrevista, é lutar contra a política armamentista e de preparação guerreira que se realiza nos países capitalistas e em nosso país, e que é a causa mais imediata da carestia da vida. Se, como assinala o órgão do Bureau, a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências porá fim à corrida armamentista e às despesas de guerra, não é possível desligar, portanto, a luta contra a carestia da luta pelo Pacto de Paz.

É evidente que, se os comunistas, ao se dirigirem às massas para a luta contra a carestia e o envio de tropas brasileiras para o exterior não descurarem a tarefa de ajudar decisivamente o Movimento dos Partidários da Paz na coleta dos 5 milhões de assinaturas, na organização de novos e novas comitês de paz,

é certo que as forças das massas se multiplicarão. E assim, ao lugar de um pequeno número de coletores de assinaturas no Apelo, teremos milhares e milhares de novos coletores, organizando coletas em massa e planejadamente — coletoras que serão novos soldados da paz mobilizados para a batalha contra os traficantes de guerra imperialistas e seus laços nacionais.

# vida de VOZ OPERARIA

O curso para Rainha da VOZ OPERARIA encontra-se numa fase estacionária. Muitas vezes já chamamos a atenção dos nossos agentes, correspondentes amigos etc. mas a verdade é que nenhum progresso foi notado até aqui.

De acordo com informações que obtivemos dos Estados, estavam certos de que terminados os concursos para Rainha dos órgãos locais da imprensa popular nosso certamente ganharia o vigor e o impulso até agora não teve. Mas a verdade é que, efectuado o Espírito Santo, cuja compreensão está demonstrada inclusive com o ultimo redico de cinco mil votos feitos à matriz da VOZ OPERARIA os demais limitam-se a remeter fotografias de candidatas que de nossa parte, têm a avaliação necessária.

## COMPREENSAO DA AJUDA A VOZ

Demonstrando um alto nível de compreensão da necessidade de ajudar a VOZ, um nosso amigo de Paranacity, norte do Paraná, arrecadou entre 8 amigos a importância de Cr\$ 90,00 de ajuda para o nosso jornal. Outros, entre outros 9 organizou um círculo de amigos da «Voz Operária», arrecadando a importância de 56 cruzeiros. Este é um exemplo que deve ser seguido. E na base da formação de círculos de amigos de ajuda ao jornal de Prestes, que garantiremos a sua circulação cada vez maior.

## NOVA LIMA

Um amigo da «Voz» nessa cidade arrecadou a importância de 50 cruzeiros de ajuda ao jornal de Prestes.

## EMULACAO LUIZ CARLOS PRESTES

No proximo numero da «Voz», publicaremos os resultados completos da Emulação Luiz Carlos Prestes, e a partir desta semana iniciaremos a distribuição dos Premios aos vencedores da Emulação.

# Góes Foi Trocar por ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

general Newton Cavalcanti, são na realidade uma «carta de prego».

Que pede Getúlio em troca do sangue de nosso povo?

Que os amor ianques reformem a colonização de nossa pátria, que o ajudem a oprimir nosso povo para levar à prática as infames resoluções da Conferência de Chanceleres de Washington.

## QUE SIGNIFICA «PREPARAR» NOSSAS TROPAS?

Já a nota do Conselho de Segurança, em resposta ao pedido de Mr. Truman para o envio de tropas brasileiras à Coreia, admitia a possibilidade de fazê-lo, desde que o atual governo contasse com os recursos e os meios de adestrar contingentes militares para este fim.

Que significa isto?

Nada mais, nada menos que a formação do «exército interamericano» exigido nas resoluções da Conferência de Washington. Em resumo, Getúlio pede: mais armas americanas, mais comandantes americanos e mais dólares para a militarização da vida nacional. Pois é evidente e notório que, ultimamente, toda a preparação militar de nossas forças armadas se realiza, não só de acôrdo com os métodos e padrões ianques, mas igualmente com a direção efetiva de nossos Exército, Marinha e Aviação pelos generais do dólar.

## PROVAS CONCRETAS E RECENTES

Assim já atuam no Exército brasileiro 1 general, 65 oficiais e 51 sargentos americanos. Na Aeronáutica, 2 generais, 53 oficiais e 89 sargentos. Na Marinha, um almirante, 21 oficiais superiores e 95 oficiais subalternos e sargentos. Estes soldados estrangeiros dão ordens nos diferentes escalões em que se acham, afrontando os bríos patrióticos dos brasileiros.

O almirante nazista americano Von Heimbürg manda e desmanda no Ministério da Marinha, onde até as fardas dos marinheiros vão passar a ser padronizadas pela marinha americana. Na Aeronáutica, quem dá ordens é o major general ianque Webster que comunica depois ao ministro de Getúlio. Nero Moura, as medidas por ele tomadas, nesse e naquele setor. Isto ficou patenteado pela carta do insolente gangster-fardado, datada de 5 de abril deste ano, em que ele notifica o ministro de providências por ele adotadas em matéria de padronização, treinamento, transferência de pessoal e aplicação dos regulamentos da Força Aérea Americana na F.A.B.

## O «AUXILIO» IANQUE

Ao mesmo passo, ao solicitar os dólares americanos em troca do sangue da juventude brasileira, a fim de colocar em pé de guerra a economia nacional, Getúlio procura dar mais um passo no sentido da entrega do país aos trustes ianques.

Assim, sob o pretexto da necessidade de termos petróleo para uma emergência de guerra, pretende entregar à «Standard Oil» a exploração de nosso ouro negro. E não é por acaso que procurou dissolver sangrentamente a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. E além do petróleo, coloca em mãos dos trustes nossos minérios estratégicos em geral e o controle efetivo da economia brasileira.

## PARA TRUMAN E GETULIO, ISTO AINDA É

POUCO — POUCO — Mas para Truman e Getúlio isto ainda é pouco. Como

informava um telegrama de Washington, do dia 11 do corrente, o Departamento de Estado exige o prosseguimento desta «colaboração», mesmo com o armistício na Coreia.

Que quer isto dizer?

Isto quer dizer que Truman exige de Getúlio a remessa de tropas brasileiras para quaisquer de suas aventuras guerreiras, onde quer que se verifiquem. Isto quer dizer que, se os bandidos imperialistas conseguirem impedir uma solução pacífica do conflito coreano, as tropas completas dos cruzados «Barros» e «Tamandós», que se encontram nos Estados Unidos, poderão ser remetidas sem conhecimento de nosso próprio povo para a Coreia. Isto quer dizer, finalmente, que as convocações extraordinárias que se sucedem no exército e as prorrogações de tempo de serviço dos soldados, estão ligadas aos objetivos de Vargas de entreter as vidas de milhares de brasileiros para as carnificinas de Wall Street.

## A VONTADE DO POVO É INVENCIVEL

Mas as coisas não se passarão fatalmente como querem Truman e Getúlio. O povo brasileiro pode impedir que esses crimes sejam consumados e pode impor sua vontade de paz e libertação nacional. A prova disso é que, ainda sem a necessária organização, impediu até agora que soldados do Brasil participem da agressão contra o povo coreano.

Intensificar a luta contra a saída de tropas brasileiras para o estrangeiro — para a Coreia ou qualquer outra parte — pela volta de nossos marinheiros dos Estados Unidos, e pela expulsão dos invasores ianques de nosso território é, por isso mesmo, um dever de todos. E se todos os patriotas o cumprem com firmeza e convicção, os planos de Truman e Getúlio serão esmagados.

**AS ELEIÇÕES SALAZARISTAS E O P. C. PORTUGUÊS**

Sob a ditadura fascista de Salazar, com os seus meios de concentração política de funcionários políticos, seguem os preparativos para a farsa eleitoral destinada a proporcionar o cargo de presidente da República, vago com a morte do general Carmona.

A campanha eleitoral em processo debaixo de assaltos policiais aos comícios e o povo aplaude o candidato da oposição, **Rafaela Gomes**, cujo programa de governo objetiva a um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e a solução pacífica das questões internacionais, repudiando o Pacto de guerra do Atlântico Norte, que Salazar assinou.

Mas o povo português vive submetido a um regime de terror sangrento, e a presença do candidato das forças progressistas em qualquer reunião é motivo para violências policiais, como aconteceu há poucos dias em Lisboa, registrando-se choque entre a assistência e a polícia.

Entretanto, este simples fato demonstra que a ditadura fascista de Salazar responsável pelo assassinio de alguns dos mais heroicos combatentes da independência nacional portuguesa, como **Militão Bossa Ribeiro** e **José Moreira**; pela prisão do bravo **Alvaro Campbell** e **Francisco Miguel**, e de tantos outros líderes da classe operária, não conseguiu dominar o ardor combativo do povo português. A força do proletariado é tal, sua vontade férrea tão inquebrantável, que mesmo numa farsa como serão as eleições presididas por Salazar e seu bando serve pelo menos para mostrar que em Portugal continua viva a chama da luta pela liberdade, conduzida pelo glorioso Partido Comunista Português que vence a perseguição terrorista e aponta aos trabalhadores o único caminho através do qual ele poderá conquistar sua libertação: a luta pela paz, contra o regime fascista de Salazar e seus patrões imperialistas ingleses e americanos do Pacto do Atlântico.

# Resolução do Comité Nacional do PCB Sobre as Eleições Municipais

Publicamos hoje a íntegra da Resolução do Pleno de Junho do Comité Nacional do P.C.B. sobre a participação dos comunistas nas eleições municipais que se vão realizar em vários Estados. O estudo e a justa aplicação desta importante Resolução permitirá aos comunistas novos êxitos na luta pela unidade e organização das forças da paz, em nosso país, e deste modo fazendo-os avançar no caminho das lutas de libertação nacional indicado no Manifesto de Agosto.

1 — O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil, após analisar a situação mundial e nacional e ter constatado que a solução revolucionária apresentada pelo Partido revela-se cada vez mais como a única justa para atender aos interesses das mais amplas massas trabalhadoras e populares, estabeleceu que, ao mesmo tempo que deve ser reforçada a luta pelo programa do Manifesto de Agosto e pela imediata organização das Comités da FDLN, é necessário agora concentrar a atividade do Partido na luta contra as decisões da Conferência dos Chanceleres, contra a carestia da vida e pela vitória da Campanha de 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, lançada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Na luta por esses objetivos é imprescindível mobilizar as grandes massas do povo, independentemente de partidos, de convicções religiosas ou filosóficas. É preciso atrair, agora, com a maior amplitude, para a luta comum todos os que estão interessados na manutenção da paz, na defesa da soberania nacional e no combate à fome e à miséria.

Com esta compreensão, no esforço persistente pela realização de suas principais tarefas práticas do momento contra as decisões de Washington, contra a carestia e por um Pacto de Paz — o Partido deve utilizar as próximas eleições municipais que vão ser realizadas nos Estados de Pernambuco, Paraná, Paraíba, Amazonas, S. Paulo e Rio Grande do Sul para ampliar a luta por esses objetivos, trazendo para ela novos setores das massas. No curso da campanha eleitoral, cabe ao Partido reforçar todas as lutas do povo por suas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas, aproveitando essa oportunidade para esclarecer e organizar os trabalhadores, impedindo que os demagogos e políticos dos partidos das classes dominantes consigam iludir as massas.

Assim, o Comité Nacional tendo em vista as eleições municipais, decide que o Partido, aplicando a sua justa linha política, participe de maneira independente dessas eleições, convocando os trabalhadores e o povo a votar pela paz, contra o envio de tropas à Coreia, contra a carestia da vida.

2 — As eleições municipais, dando margem a um amplo debate dos problemas das grandes massas trabalhadoras, abrem também novas possibilidades para ampliar a luta do povo brasileiro por sua libertação nacional, pelo programa da FDLN. O Partido que dirige as massas nessa luta, deve participar, por isso mesmo, das eleições municipais, compreendendo que essas eleições não são um fim em si, mas um meio importante para reforçar a luta pela paz, estender o movi-

mento contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres, tendo como centro a luta contra o envio de soldados brasileiros à Coreia, intensificar a campanha de 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz, desenvolver a luta contra a carestia e por aumento de salários, ampliar a propaganda do programa da FDLN, conquistar tribunas nas Câmaras Municipais, fortalecer e construir o Partido.

Esse é o objetivo do Partido nas próximas eleições municipais. Neste sentido, o Partido apresentará candidatos próprios que serão os melhores defensores do povo, propagando o programa da FDLN e por ele lutar. Os candidatos comunistas e os militantes do Partido, colocando-se à frente das massas para orientá-las nas lutas por suas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas, mostrando aos trabalhadores das cidades e do campo que essas eleições não podem resolver os seus problemas, utilizarão na campanha eleitoral as tribunas dos comícios e todas as outras oportunidades para esclarecer as massas trabalhadoras da necessidade da luta pela execução do programa da FDLN.

3 — Essas eleições constituem para o Partido mais uma oportunidade para pôr em prática a mais ampla política da frente única, tendo em vista mobilizar e organizar as massas na luta pela paz e por suas reivindicações imediatas. Com esta finalidade o Partido nos Estados onde vão ser realizadas as eleições deve se dirigir às massas trabalhadoras a todas as forças e cidadãos progressistas, convidando-os a votar pela paz e contra os que tentam arrastar o país a uma aventura guerreira, apelando, simultaneamente, para que se organizem para lutar por suas reivindicações mais sentidas e assegurar a vitória dos candidatos democráticos.

Ao mesmo tempo, em cada município o Partido proporá a essas forças a organização de uma frente que defenda um programa comum em defesa da paz, contra a carestia da vida e pelas reivindicações locais mais sentidas. Essa frente concorrerá às eleições com uma lista de candidatos, comunistas e não comunistas, a vereadores e a prefeito, não se exigindo dos candidatos não comunistas outro compromisso senão o de defender o programa comum de reivindicações.

Esse programa comum, que deve ser imediatamente apresentado, tem grande importância para a mobilização e organização das massas, devendo incluir a luta contra o envio de tropas brasileiras à Coreia, a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e a luta contra a carestia da vida. A estes pontos deve ser acrescentada a luta pela solução dos problemas mais sentidos da população do município, como a

autonomia, limitação dos impostos, construção de estradas, melhoramento dos serviços de água, luz e esgotos, de saúde, aumento de salários e ordenados, etc. Um programa de tal natureza servirá de base para os entendimentos e a formação da frente comum com as forças progressistas do município, devendo ser debatido nas fábricas, nas concentrações camponesas, nos bairros, feiras, associações, etc.

É em torno desse programa que deve ser estruturada a organização da frente única, cujo nome, na medida do possível, deverá ser «Aliança pela Paz e Contra a Carestia». O Partido em cada município deve impulsionar vigorosamente a atividade dessa organização de frente única, evitando o máximo de esforços no sentido de que, no processo da campanha eleitoral, as massas, nos locais de trabalho e nos bairros, lutem pelo programa dessa organização e tornem vitoriosos os seus candidatos.

4 — Os candidatos democráticos nos postos eleitorais para as eleições municipais devem ser lançados desde já. Simultaneamente, é necessário lutar pela conquista de legenda sob a qual concorrerão às eleições os candidatos da frente comum pela paz, contra a carestia e pelas reivindicações imediatas locais. Em torno de cada candidato deve ser criada uma organização de massa que, além de servir de escritório eleitoral do candidato, conquiste eleitores, faça propaganda, realize comícios, organize e dirija lutas e, em particular, se empenhe para conquistar legendas para o candidato.

Os Comités Municipais devem tudo fazer para que, preferentemente, a organização de frente única apresente candidatos a prefeito, que sejam candidatos de unidade e de combate. Caso isto não seja possível, a organização da frente única deve apoiar como candidatos a esses postos homens de prestígio popular que pelo menos assinem o Apelo por um Pacto de Paz e se comprometam por escrito em defender a paz e as reivindicações mais sentidas da população do município, possibilitando, assim, que em torno de sua candidatura se desenvolva ampla campanha contra as decisões de Washington, contra a carestia e pelas reivindicações locais.

Para que não haja qualquer dúvida nas massas sobre a posição do Partido em face do governo de Vargas, nenhum candidato apoiado pelo Partido deverá concorrer às eleições sob a legenda do P.T.E.

5 — O Partido deve participar das eleições municipais de maneira organizada através de seus organismos. Ao se lançar na atividade eleitoral o Partido deve levar em conta os seus planos de construção orgânica, aproveitando as novas ligações com as massas no curso da campanha eleitoral para fazer recrutamento, criar novas células nas empresas e nas grandes concentrações camponesas e intensificar e melhorar sua agitação e propaganda revolucionárias.

Ao mesmo tempo, na campanha eleitoral o Partido deve impulsionar a organização da classe operária e das mas-

## PRESTES DIRIGE-SE A WILLIAM FOSTER

As dirigente WILLIAM Z. FOSTER, Presidente do Partido Comunista Norte-Americano, foi enviado o seguinte telegrama pelo Secretário Geral do P.C.B.:

«Querido Camarada: Quando a Corte Suprema, numa decisão fascista confirma a iníqua sentença que condena os líderes do Partido Comunista dos Estados Unidos, enviamos ao glorioso partido irmão, em nome dos comunistas brasileiros, e expressando os sentimentos das massas trabalhadoras do Brasil, a nossa mais profunda solidariedade.

O golpe desfechado contra as liberdades e os direitos constitucionais do povo norte-americano atinge também o povo brasileiro, pois o avanço acelerado do fascismo nos Estados Unidos significa para nosso povo maior ameaça de guerra, mais exploração e opressão por parte do imperialismo norte-americano.

Face ao vil das monopolistas norte-americanas, visando esmagar nos Estados Unidos o movimento em defesa da paz e contra o fascismo, revela ao povo brasileiro, como aos demais povos do mundo, o verdadeiro caráter do governo de Truman: como o pior inimigo da paz e da humanidade.

Comprometendo-nos a lutar incansavelmente pela revogação dessa decisão ilegal contra os dirigentes comunistas norte-americanos enviamos as nossas fraternais saudações.

(a) Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do P.C.B.



## VOZ OPERÁRIA

As camponesas e organizadoras comités da FDLN, indicando sempre às massas o único caminho para a solução de seus problemas: a luta pelo programa da FDLN.

6 — As eleições municipais se realizam num momento bastante grave para a vida do povo brasileiro, quando as classes dominantes servem ao imperialismo, realizam uma desesperada política de preparação guerreira, de total entrega do país aos monopólios norte-americanos, de estomocamento e erro contra as massas. As eleições são levadas a efeito quando se acentuam no país os choques de classes, com grandes massas lutando pela paz, contra a participação do Brasil na guerra da Coreia e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, com a classe operária lutando em inúmeros e importantes pontos do país em combates graves contra a fome e a miséria, com os camponeses iniciando vigorosas lutas em defesa de suas reivindicações.

Por outro lado, as eleições municipais realizam-se num clima de terror e de falta de liberdade, de perseguições aos partidários da paz, de ataques às organizações democráticas, de golpes contra a imprensa popular e das mais absurdas restrições ao direito do povo livremente eleger seus legítimos representantes. O proletariado não tem o direito de participar legalmente dessas eleições pois o seu partido de classe — o Partido Comunista do Brasil — encontra-se na ilegalidade, com seus dirigentes ameaçados de prisão e seus militantes perseguidos, não podendo concorrer às eleições sob a sua gloriosa legenda. Centenas dos melhores filhos de nosso povo,

não podem concorrer nessas eleições como candidatos a postos eletivos porque, praticamente, têm os seus direitos políticos cassados por uma decisão fascista do Tribunal Superior Eleitoral. Essas eleições deverão se realizar também com milhões de trabalhadores das cidades e do campo sem o direito de votar, porque as classes dominantes negam arbitrariamente o direito de voto aos analfabetos que constituem maioria do povo.

Essas eleições se realizam no momento em que o governo de Vargas se desmascara rapidamente, em virtude da contradição crescente entre suas promessas na última campanha eleitoral e a política de traição nacional e de guerra que realiza. Ante tal situação deve-se aproveitar a campanha eleitoral para aprofundar esse descaramento e para ganhar os setores das massas que se desiludem com Vargas, atraíndo-os à orientação do Partido.

Por esse motivo, ao participar da campanha eleitoral, o Partido deve desmascarar, sem vacilações a política de traição das classes dominantes e de seus partidos políticos, denunciar a atividade antinacional do governo de Vargas, sua demagogia e suas traições aos interesses do povo, aproveitando a oportunidade para mostrar às massas o seu conteúdo reacionário, de guerra, fome e opressão. No curso da campanha eleitoral, o Partido deve, assim, reforçar sua política de oposição ao governo de Vargas que tudo faz no sentido de arrastar nosso povo a uma nova guerra e realizar uma política contrária aos interesses das grandes massas.

Junho de 1961

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil